



II GRADUATE CONFERENCE OF THE AFRICAN STUDIES SECTION OF THE PORTUGUESE POLITICAL SCIENCE ASSOCIATION – APCP

18 November 2025

Iscte – Instituto Universitário de Lisboa

Building 4

CONFERENCE FINAL SCHEDULE

Organising committee:

Edalina Rodrigues Sanches, ICS-ULisboa

Ana Lúcia Sá, Iscte – Instituto Universitário de Lisboa

Vasco Martins, Iscte – Instituto Universitário de Lisboa

Cláudia Generoso de Almeida, IPRI/NOVA

Alexandra Magnólia Dias, NOVA-FCSH



João Conduto, ICS-ULisboa



Schedule overview

Time	Room	Panel
9:00-9:30	Room B321	Opening session: Edalina Sanches (Coordinator of the African Studies Section – APCP; Sub-Director of ICS-ULisboa), Pedro Fonseca (President of APCP) and Ana Lúcia Sá (Assistant Professor in African Studies, in representation of CEI, Iscte-IUL)
9:30-9:40	Short break	
9:40-11:10	Room B321	Panel A: Armed Conflicts, Violence, Intervention and Peace (i)
	Room B322	Panel B: Panel B: Liberation, Resistance, and Postcolonial Debates
	Room B323	Panel C: Rethinking Development and Cooperation in Africa: Knowledge, Models, and Geopolitics (i)
11:10-11:30	Coffee break	
11:30-13:00	Room B321	Panel D: Rethinking Development and Cooperation in Africa: Knowledge, Models, and Geopolitics (ii)
	Room B322	Panel E: Armed Conflicts, Violence, Intervention and Peace (ii)
	Room B323	Panel F: Africa in Global Geopolitics: Leadership, Legitimacy, and Foreign Policy Dynamics
13:00-14:30	Lunch break	
14:30-16:00	Room B321	Panel G: Borders and Futures: African Migration, Mobility, and Marginalisation
	Room B322	Panel H: Power, Elites, and Institutions in Africa
	Room B323	Panel I: Polarization in Lusophone Africa: the Age of Populism, (Dis)Information, and (Dis)Engagement
	Online	Panel J: Youth, Human Rights and Activism
16:00-16:15	Coffee break	
16:15-17:45	Room B321	Panel K: Natural Resources and Climate Change
	Room B322	Panel L: Electoral Politics in Africa: Competition, Representation, and Participation
	Room B323	Panel M: Public Policy in Lusophone Africa
17:45-18:00	Coffee break	
18:00-20:00	Auditorium A306	Keynote Speaker: Althea-Maria Rivas (SOAS) – Remembering, Reclaiming and Re-envisioning – Transformation, Justice and Joy'



All sessions are in hybrid format.

Ms Teams link for all Panels at Room B321: https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3ameeting_OTcxNzA4MTQtODYzOS00ZDYxLWI0NzgtMDQ1NjUxMGFhYWUw%40thread.v2/0?context=%7b%22Tid%22%3a%226230e860-bfc5-4095-a6bc-104721add6e6%22%2c%22Oid%22%3a%22b87a95d9-e706-4446-bc5f-79664b1bcc24%22%7d

Ms Teams link for all Panels at Room B322: https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3ameeting_ZmNkNjFkZDAtYjIjYy00MzM5LWFmYzUtZWJjZTk1NDliMDgz%40thread.v2/0?context=%7b%22Tid%22%3a%226230e860-bfc5-4095-a6bc-104721add6e6%22%2c%22Oid%22%3a%22ad5adcdc-c416-4610-87ce-b560c6e84b91%22%7d

Ms Teams link for all Panels at Room B323:
<https://events.teams.microsoft.com/event/f7305991-1aa4-4bfc-870d-6cb7b1384a37@c7d581ae-0469-48c9-bb08-312c631b0246>

Ms Teams link for Panel J (online only): https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3ameeting_NTQwYTNmYjltYTZjNC00ODhkLTk5NTUtN2YyMDQzMmMxZDZl%40thread.v2/0?context=%7b%22Tid%22%3a%22c7d581ae-0469-48c9-bb08-312c631b0246%22%2c%22Oid%22%3a%22aab1010e-313d-437f-ac6b-701a1563bb67%22%7d

Ms Teams link for Keynote Speech: Auditorium A306: https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3ameeting_OTcxNzA4MTQtODYzOS00ZDYxLWI0NzgtMDQ1NjUxMGFhYWUw%40thread.v2/0?context=%7b%22Tid%22%3a%226230e860-bfc5-4095-a6bc-104721add6e6%22%2c%22Oid%22%3a%22b87a95d9-e706-4446-bc5f-79664b1bcc24%22%7d



Opening Session

9:00-9:30 – Room 321

Opening session: Edalina Sanches (Coordinator of the African Studies Section – APCP; Sub-Director of ICS-ULisboa), Pedro Fonseca (President of APCP) and Ana Lúcia Sá (Assistant Professor in African Studies, in representation of CEI, Iscte-IUL)

Short Break – 9:30-9:40

Panel A: Conflict and Security: the impact on local populations/Conflito e segurança: o impacto nas populações locais

9:40-11:10 – Room B321

Chair: João Conduto (ICS-ULisboa)

Discussant: Vasco Alberto Quitela Suamo (Universidade Nova de Lisboa)

Presentations:

Albano Brito (Université de la Réunion): Territorialização do Acordo de Paz em Moçambique (1992-2019): Vulnerabilidade Mútua, Diplomacia Paralela e Contenção

Diogo Luís de Jesus Santos (NOVA FCSH): O Mali e os Pedidos de Intervenção Militar Externa por Convite de 2013 e 2021

Leonor Oliveira de Almeida Toscano (University of Oslo): Women's Institutional Choices and Local Peacebuilding: Insights from Nairobi and Mombasa's Informal Settlements

Nádia Teresa dos Santos Loureiro (Universidade Nova de Lisboa): “Fronteiras da Legitimidade: Golpes de Estado e o Papel das Organizações Parlamentares Internacionais na África Subsaariana

Sophia Birchingner (Peace Research Institute Frankfurt): Experiencing Coercion in African Peacebuilding

Panel B: Liberation, Resistance, and Postcolonial Debates [PORTUGUÊS]

9:40-11:10 – Room B322

Chair: Ana Lúcia Sá (Iscte-IUL)

Discussant: Nando Paulo Suma (Universidade Estadual de Campinas)

Presentations:

Ilonka Costa (Universidade Agostinho Neto): Génese dos Movimentos de Libertação em Angola à Luta pela Independência

Jeilson Djassi (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro): Estudos Pós-Coloniais nas Relações Internacionais: um debate sobre a pluriversalização do conhecimento.

Maria Pereira da Costa (Universidade de Oxford): Solidariedade e os movimentos de libertação da Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas (CONCP) nas Nações Unidas (ONU), 1961-1974



Salvador Bonifácio Domingos Tito (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra): Independências africanas ou renovações do dispositivo colonial? – Uma (re)leitura de "A geração da utopia", "O planalto e a estepe" e "Se o passado não tivesse asas", de Pepetela

Ulika Gisela da Paixão Franco dos Santos (PIUDHist – Programa Interuniversitário de Doutoramento em História: Mudança e Continuidade num Mundo Global): Mulheres por Angola: Percursos, Resistências e Utopias. Decolonizando ideários políticos feministas (1945-1975)

Panel C: Rethinking Development and Cooperation in Africa: Knowledge, Models, and Geopolitics (i)

9:40-11:10 – Room B323

Chair: Alexandra M. Dias (NOVA-FCSH)

Discussant: José Miguel Coelho Lobo Barbosa (Universidade Nova de Lisboa)

Presentations:

Ayomide Jesudamilare Awonusi (Hong Kong Chu Hai College): Whose Knowledge Counts? African Politics, Epistemic Justice, and China's Belt and Road Initiative

Luis Jo Sandramo Inchuca (Universidade Federal de Tocantins e Universidade Zambeze): DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E REGIONAL NA ÁFRICA AUSTRAL: UM DIÁLOGO ENTRE KARL POLANYI E DOUGLASS NORTH

Muassua Bernardo David (McGill University): Alternative Theory of Development

Samuel Batista de Jesus (Universidade de Évora e Universidade dos Açores): A Europa como modelo de Cosmopolitismo em África: a opção africana entre a continuidade da cooperação ou adoção de modelos alternativos

Coffee Break (11:10-11:30)

Panel D: Rethinking Development and Cooperation in Africa: Knowledge, Models, and Geopolitics (ii)

11:30-13:00 – Room B321

Chair: Claudinei Ivair De Arruda Martins (Iscte-IUL)

Discussant: Nádía Loureiro (Universidade Nova de Lisboa)

Presentations:

Kelsom Mutelela Chavonga (Instituto Superior Politécnico Maravilha): Crescimento demográfico africano e juventude: Oportunidades e desafios no desenvolvimento local do município de Benguela, Angola

Nelsio Gomes Correia (Iscte – Instituto Universitário de Lisboa): Os desafios da CPLP face às crises políticas e institucionais na Guiné-Bissau



Samuel dos Santos Comprido (Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Paraná): Uma análise comparada dos mecanismos institucionais de cooperação e suas implicações na formulação de políticas em Guiné-Bissau

Suleimane Bari (Iscte – Instituto Universitário de Lisboa): ENCLAVE DO DESENVOLVIMENTO DA GUINÉ-BISSAU: cidades capitais. Bissau, Cacheu e Bolama-Bijagós

Thaysa de Azevedo Cunha (Iscte – Instituto Universitário de Lisboa): Plataformas multilaterais chinesas e o desenvolvimento industrial de Moçambique: um estudo sobre o Fórum de Macau e a Belt and Road Initiative.

Panel E: Armed Conflicts, Violence, Intervention and Peace (ii)

11:30-13:00 – Room B322

Chair: Vasco Martins (Iscte-IUL)

Discussant: Sunday Israel Oyebamiji (Iscte-IUL)

Presentations:

Erameh Nicholas Idris (Nigerian Institute of International Affairs): Can Africa Save the Responsibility to Protect from Eventual Collapse?

Hisham Alghamdi (University of Pecs -Hungary): Violence in Africa – the rise of terrorism

Muan Zhang (University of Macau): Child tourist in contested geography and elicitation of the political selves and others

José Miguel Coelho Lobo Barbosa (Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra): Transhumance in the Central African Republic: the Key to a Socio-Ecologically Sustainable Peacebuilding?

Vasco Alberto Quitela Suamo (Universidade Nova de Lisboa): Regional Actors: Analysis of Interventions by the SADC Standby Force in the Eastern Democratic Republic of the Congo and Cabo Delgado.

Panel F: Africa in Global Geopolitics: Leadership, Legitimacy, and Foreign Policy Dynamics

11:30-13:00 – Room B323

Chair: Cláudia Generoso de Almeida (IPRI-NOVA)

Discussant: Leonor Toscano (University of Oslo)

Presentations:



Gustavo Gordo de Freitas (Universidade Federal de Pelotas): A Política Externa Brasileira para a África Entre 1961 e 1967 através de Acordos Bilaterais

Luis Octavio dos Santos Gouveia Junior (Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra; BRICS Policy Center, PUC- Rio de Janeiro): África do Sul nos BRICS: em busca do status de liderança africana?

Maurice Dianab Samb (UNED): Unilateralism versus Multilateralism: African Diplomacy in the Global Geostrategic Course and the Geopolitics of the Sacred? Ancestral Worldviews for Perpetual Peace

Rolando Núñez Pichardo (Antonio Maceo Grajales Center Studies): Relaciones de Brazil-Marruecos (2000-2024)

Nelsio Gomes Correia (Iscte – Instituto Universitário de Lisboa): A influência do BRICS na economia mundial e nas relações internacionais

Lunch Break (13:00-14:30)

Panel G: Borders and Futures: African Migration, Mobility, and Marginalisation

14:30-16:00 – Room B321

Chair: Edalina Rodrigues Sanches (ICS-ULisboa)

Discussant: Erameh Nicholas Idris (Nigerian Institute of International Affairs)

Presentations:

Claudinei Ivair De Arruda Martins (Iscte - University Institute of Lisbon): Gateway or Brain Drain? Skilled Migration from Portugal and Lusophone Africa in the EU Context

Filipa Saraiva (Universidade de Coimbra): Navigating Futures: Youth Migration Aspirations Amid Climate and Ocean Governance in Cape Verde

Ololade Monisola Ajibowo (Iscte - University Institute of Lisbon): Navigating Borders: The Journey and Struggles of Nigerian Women Entrepreneurs in Lisbon, Portugal

Omolayo Idowu Oyebamiji (University of KwaZulu-Natal): Highly Skilled but Highly Marginalised: African Professionals Navigating Transatlantic Labour Markets

Sunday Israel Oyebamiji (Iscte - University Institute of Lisbon): African Youths and Irregular Immigration: Changing the Negative Narratives Through the Lens of the Rabat Process

Panel H: Power, Elites, and Institutions in Africa

14:30-16:00 – Room B322

Chair: Ana Lúcia Sá (Iscte-IUL)

Discussant: Felizberto Alberto Mango (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)



Presentations:

Maria Teresa Avilez Nogueira Pinto (UNIVERSIDADE LUSÓFONA / LUSOGLOBE): Unpuzzling Authoritarianism: Power Legitimation in the Age of Strongmen

Nando Paulo Suma (Universidade Estadual de Campinas): Autocratização na África Subsariana: por que os stakes são elevados nas eleições africanas

Paulo Anós Té (Universidade Federal de Pelotas): Sistema Partidário Parlamentar da Guiné-Bissau (2019-2023): entre a estabilidade versus instabilidades

Ricardo Nuno Pires Borges (ISCSP): “Quem obtém o Quê, Quando e Como? A Reconfiguração do Poder na República Centro-Africana (1993-2024)”

Ronísio João Piquel Gomes (ICS-ULisboa): Semipresidencialismo e estabilidade governativa: Análise comparativa dos modelos guineense e cabo-verdiano (1991-2021)

Panel I: Polarization in Lusophone Africa: the Age of Populism, (Dis)Information, and (Dis)Engagement

14:30-16:00 – Room B323

Chair: Alexandra Magnólia Dias (FCSH-NOVA)

Discussant: Bininba Djata (Universidade Federal do Paraná)

Presentations:

Adhemar Isaac Marcos (Universidade Agostinho Neto): Esquerda e Direita Nos Movimentos de Libertação de Angola

Disakala Ventura (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra): Redes de confiança contra a desinformação: Literacia mediática crítica em contextos comunitários em Angola

José Manuel Mussunda da Silva (Universidade Federal do Rio Grande do Sul): “Xé, Menino, Não Fala Política”: Youth Political Disengagement within Electoral Authoritarian Contexts – The Angola Case

Justino Gomes (Universidade Federal do Rio Grande do Sul): Moçambique: uma arena política favorável ao populismo

Panel J: Youth, Human Rights and Activism

14:30-16:00 – Online only

Chair: Claudia Generoso de Almeida (IPRI/NOVA)

Discussant: Levi Marcelino Intumbo (Universidade Estadual de Ponta Grossa)

Presentations:



Ineildes Calheiro dos Santos (Grupos de Pesquisa África Contemporânea e Estudos de gênero e africanos e CIADI/UNILAB): Interseccionalidade nos PALOPS à luz dos esportes: Um recorte de Guiné-Bissau

Israel Mawete Ngola Manuel (Universidade Federal do Rio Grande do Sul): Fama: entre a Ponte do Malweka e a cultura política participativa em Angola (2018-2022)

Laís Cristina Neiva de Sousa (Grupo de Estudos em Direito e Assuntos Internacionais da Universidade Federal do Ceará): Colonialidade penal e direitos humanos em prisões africanas: entre heranças coloniais e avanços na jurisprudência do Tribunal Africano

Marianne da Rocha Silva (IESP-UERJ): Movimentos feministas jovens de Moçambique: atualidade e contexto

Raiza Braima Mané (Universidade Federal de Pelotas): Panorama crítico da situação das crianças talibés na Guiné-Bissau

Coffee Break – 16:00-16:15

Panel K: Natural Resources and Climate Change

16:15-17:45 – Room B321

Chair: João Conduto (ICS-ULisboa)

Discussant: Maria Pereira da Costa (University of Oxford)

Presentations:

Boiné Armando Monteiro Cá (UFRGS): Vulnerabilidades das zonas costeiras da Guiné Bissau: Análise das Estratégias de Mitigação e adaptação às Mudanças Climáticas

Isabelle Minnon (Université de Genève): Permanent sovereignty over natural resources: origins, scope, and prospects in international law

José Marcos Mavungo (Iscte-IUL): A Problemática da Maldição dos Recursos Naturais e os Desafios da Economia Petrolífera e Institucional no Processo de Desenvolvimento Pós-Colonial em Angola: Caso de Cabinda (2002-2018).

Levi Marcelino Intumbo (Universidade Estadual de Ponta Grossa): Impactos Ambientais da Exploração da Areia Pesada em Varela: Luta por Direitos das Comunidades de Varela

Pedro Chala (ISCSP): Capacidades e vulnerabilidades de África: Impacto em Nosso Futuro Comum

Panel L: Electoral Politics in Africa: Competition, Representation, and Participation

16:15-17:45 – Room B322

Chair: Edalina Rodrigues Sanches (ICS-ULisboa)

Discussant: Justino Gomes (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)



Presentations:

Bininba Djata (Universidade Federal do Paraná): Financiamento Público e Participação Política das Mulheres em uma Perspetiva Comparada: Cabo Verde e Guiné-Bissau

Eugénio Sachicomba Paulo Capingãla (Universidade Federal do Paraná): Sobas e partidos políticos em Angola: A participação das Autoridades Tradicionais nos processos eleitorais de 1992 e 2008.

Felizberto Alberto Mango (UFRGS): A competição eleitoral na Guiné-Bissau: a evolução dos resultados das eleições legislativas (1994–2023)

Mouzinho Mariano Lopes (Instituto Superior de Recursos Naturais e Ambiente da Universidade Rovuma): Representação política em Moçambique: uma análise da congruência entre as elites parlamentares e os eleitores moçambicanos

Sérgio Manuel Dundão (Iscte-IUL): Das eleições de pós-guerra às eleições em contexto de pós-guerra

Panel M: Public Policy in Lusophone Africa

16:15-17:45 – Room B323

Chair: Alexandra Magnólia Dias (FCSH-NOVA)

Discussant: José Manuel Mussunda da Silva (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Presentations:

Adolfo Caiji Cabeia (CEI-ISCTE): Empreendedorismo na África Lusófona: 50 Anos Após as Independências

Carlos Miguel Baleco Rebelo (Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa - FCSH/NOVA): Cenários possíveis para uma ação de política e planeamento linguístico na Guiné-Bissau

Ismael Fernando Cá; Mutaro Seidi; Ivaldino Carlitos Nhaga (UFABC; UFRGS; LAB-GOV-USP): Partidarização da Administração pública na Guiné-Bissau: Entre Captura do Estado e o Colapso da Eficiência Institucional

Leonel Vicente Mendes (Universidade de São Paulo): Guiné-Bissau: A política de cooperação e a formação de quadros no exterior no período pós-independência

Mutaro Seidi (UFRGS): Burocracia e mecanismos de coping: Análise da implementação de políticas do Ensino Superior na Guiné-Bissau

Coffee Break – 17:45-18:00



Keynote Speaker

18:00-20:00 – Auditorium A306

Althea-Maria Rivas (SOAS), Remembering, Reclaiming and Re-envisioning – Transformation, Justice and Joy'



Dr Althea-Maria Rivas (SOAS), is a Senior Lecturer (Associate Professor) in the Department of Development Studies at SOAS. Her research focuses on the politics of development, conflict, humanitarian intervention and peace, specifically the racialised and gendered nature of aid, post-conflict reconstruction and transitional justice. Her research draws upon critical, Black feminist and decolonial theoretical frameworks to explore debates in the field of conflict, justice and development. She uses a variety of methods in her work including innovative grounded methodologies, photovoice, storying and narratives. Althea's research stresses interdisciplinarity and cross-regional/cross-community engagements and learning. Her work has focused on Central Asia and West and East Africa and more recently Latin America and the Caribbean. Before beginning her academic career, Althea worked for 12 years in diplomacy, gender equality and humanitarian assistance with various governments, local and international organisations in North America, Africa, Asia, the Caribbean and the Middle East.





II Graduate Conference of the African Studies Section
Portuguese Political Science Association

Remembering, Reclaiming and Re-envisioning – Transformation, Justice and Joy

Keynote Address



Althea-Maria Rivas

Department of Development
Studies SOAS, University of London

18 NOV

Iscte • Building 4
Auditorium 306

18:00 - 20:00



ONLINE VIA TEAMS
bit.ly/GradConf18NOV

II GRADUATE CONFERENCE OF THE AFRICAN STUDIES SECTION OF THE PORTUGUESE POLITICAL SCIENCE ASSOCIATION – APCP

18 October 2025

Iscte – University Institute of Lisbon

CONFERENCE LIST OF ABSTRACTS

Organising committee:

Edalina Rodrigues Sanches, ICS-ULisboa

Ana Lúcia Sá, Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Vasco Martins, Iscte – Instituto Universitário de Lisboa

Cláudia Generoso de Almeida, IPRI/NOVA

Alexandra Magnólia Dias, NOVA-FCSH

João Conduto, ICS-ULisboa

Panel A (9:40-11:10): Armed Conflict, Violence, Intervention and Peace (I)

Room B321

Chair: João Conduto (ICS-UL)

Discussant: Vasco Quitela Suamo (Universidade Nova de Lisboa)

Albano Brito (Université de la Réunion): Territorialização do Acordo de Paz em Moçambique (1992-2019): vulnerabilidade mútua, diplomacia paralela e contenção

Três décadas após o Acordo de Paz de 1992, Moçambique permanece marcado pela instabilidade. A paz alcançada revelou-se frágil e enclavada, abrindo espaço para o ressurgimento de conflitos com reivindicações territoriais descontinuadas. No centro do país, a Renamo reativou bases militares em 2012, enquanto no norte, em 2017, insurgentes islâmicos ligados ao Ansar Al-Sunna perpetraram violência armada em Cabo Delgado. Esses eventos evidenciam os limites do modelo de paz liberal e a incapacidade do Estado de consolidar autoridade de forma uniforme. O Acordo de Paz revelou vulnerabilidade mútua entre os atores. A Frelimo tornou-se vulnerável ao integrar a Renamo na arena política, cedendo parte de sua autonomia estratégica. A Renamo expôs-se ao aceitar assistência financeira e submeter-se às normas constitucionais impostas pelo Frelimo-Estado. O deslocamento da Renamo de seus bastiões para Maputo reforçou a centralização estatal e aumentou sua dependência da Frelimo. Este artigo analisa como essa vulnerabilidade recíproca precedeu e se transformou após o acordo, e como foi politizada durante a democratização. Argumenta-se que o equilíbrio político foi sustentado por uma diplomacia paralela informal, que permitiu à Renamo canalizar reivindicações fora das estruturas formais de poder. O enfraquecimento desse mecanismo abriu caminho à remilitarização da Renamo e a novas negociações, culminando no Acordo de Paz de 2019, com propostas mais amplas de descentralização.

Diogo de Jesus Santos (NOVA FCSH): O Mali e os pedidos de intervenção militar externa por convite de 2013 e 2021

França; Intervenção por Convite; Mali; Realismo Neoclássico; Rússia. As regiões do “Sul Global” têm sido, frequentemente, marginalizadas do estudo das Relações Internacionais, devido às raízes ocidentais desta disciplina. Por esta razão, não é comum utilizar abordagens teóricas realistas para analisar temáticas sobre o continente africano. Para preencher esta lacuna, a investigação procura, primeiro, aplicar pressupostos realistas neoclássicos a um estudo de caso único africano; segundo, enriquecer a disciplina incentivando a sua descentralização, assim como trazer novos contributos para a teoria do Realismo Neoclássico. Em 2013, o Mali solicitou uma intervenção militar externa por convite à França, após meses de volatilidade interna que colocaram fim a quase duas décadas de estabilidade democrática. Em 2021, sob a viragem das suas atenções para Moscovo, Bamako convidou o Grupo Wagner a intervir militarmente no seu território. Deste modo, o objetivo geral do presente estudo consiste em explicar as opções de política externa do Mali no que respeita estes pedidos de intervenção militar externa por convite, de acordo com a estrutura do Realismo Neoclássico de Tipo II. Recorrendo a análise documental e bibliográfica, análise crítica de discurso e tratamento de informação quantitativa, argumenta-se que as opções de política externa supramencionadas podem ser explicadas por dinâmicas sistémicas e internas. Por um lado, estímulos sistémicos como o legado histórico, a política externa de Paris e Moscovo e os resultados



das intervenções militares francesas no Sahel e no Mali; por outro, dinâmicas internas como as perceções malianas sobre os atores externos e o contexto político-social do país.

Leonor Toscano (University of Oslo): Women's institutional choices and local peacebuilding: insights from Nairobi and Mombasa's informal settlements

This article looks at the choices women make among local peacebuilding institutions in the informal settlements of Nairobi and Mombasa, Kenya. It investigates how factors like access and trust influence these decisions in the context of everyday state violence and insecurity. Leveraging insights from focus group discussions and interviews and centering women's voices, the article argues that local infrastructures for peace, such as local peace committees and community policing committees, are not necessarily more trusted nor accessible to residents, despite their local nature. These often face competition from other institutions that are perceived as more responsive to the needs and concerns of residents. The findings show that while peace committees aim to foster local peace, their formal ties to state authorities can create barriers to access and mistrust among community members, with gendered consequences for women. The local institutions shape women's experiences in everyday conflict resolution.

Nádia Loureiro (Universidade Nova de Lisboa): Fronteiras e legitimidade: golpes de estado e o papel das organizações parlamentares internacionais na África Subsaariana

This essay analyses the role of international parliamentary organisations (IPOs) as normative actors in contexts of constitutional rupture in Sub-Saharan African countries, with a particular focus on political transitions in Mali, Burkina Faso, Guinea (Conakry), and, as a complementary case, Guinea-Bissau. It is based on the premise that, even in the absence of coercive powers, IPOs exert symbolic influence in affirming democratic norms during states of exception. The analysis focuses on the interventions of the Pan-African Parliament (PAP), the Inter-Parliamentary Union (IPU), and the Parliamentary Assembly of the Community of Portuguese Language Speaking Countries (PA-CPLP). The research adopts a constructivist and post-Westphalian theoretical framework, centered on the concepts of mitigated sovereignty and normative promotion. A qualitative and comparative methodology is employed, drawing on primary documentary sources produced between 2020 and 2023, such as resolutions, communiqués, and reports. The findings show that, despite material and institutional limitations, IPOs increasingly contribute to the definition of regional standards of legitimacy, promoting parliaments as expressions of popular sovereignty. The analysis concludes that parliamentary diplomacy constitutes a significant arena for symbolic contestation and normative construction, warranting closer academic attention as a tool of transnational governance.

Sophia Birchinger (Peace Research Institute Frankfurt): Experiencing coercion in African Peacebuilding

Peacebuilding is intended to generate ordering effects in host societies, yet we know little how international organizations, like the African Union or the Economic Community of West African States, exercise leverage on the ground. This paper brings into dialogue International Relations scholarship on power, coercion, and violence with work on peacebuilding, interventions, and peace operations. Existing scholarship at this intersection has largely understood coercion as a mechanism of power and examined its military and economic forms. What remains overlooked are the diverse ways coercion operates and the variegated effects it produces at the receiving end.



To address this gap, the paper centers on citizens in The Gambia and Guinea-Bissau and their experiences of (non-)military interventions by the African Union and the Economic Community of West African States. Drawing on interviews and focus groups conducted between 2021 and 2024, I first reconstruct citizens' own conceptions of coercion as a conceptual baseline. I then examine how coercion is experienced in everyday (non-)interactions between interveners and those intervened upon. Along temporal, spatial, and positional dimensions, I trace the nuanced logics through which citizens make sense of and (de-)legitimize the use of coercion. The paper advances an understanding of coercion as both mechanistic and constitutive—an inherent part of peacebuilding and order-making. In doing so, it contributes to a people-centered conception of coercion in African peacebuilding and offers new insights into how, and with what effects, international organizations wield leverage on the ground, challenging conventional IR accounts of power and coercion.

Panel B (9:40-11:10): Liberation, Resistance and Postcolonial debates

Room B322

Chair: Ana Lúcia Sá (Iscte-IUL)

Discussant: Nando Paulo Suma (Universidade Estadual de Campinas)

Ilonka Costa (Universidade Agostinho Neto): Génese dos movimentos de libertação em Angola à luta pela independência

A luta de libertação em Angola constitui um dos capítulos mais complexos da história contemporânea africana. Ao contrário do que a narrativa oficial tende a sugerir, este processo não se caracterizou por uma unidade coesa em torno de um único projecto nacional, mas antes por disputas intensas entre diferentes movimentos de libertação - MPLA, FNLA e UNITA - cujas contradições internas marcaram profundamente o trajecto da independência e o próprio destino do país. A guerra anticolonial, longe de ser apenas um confronto entre os movimentos de libertação nacional e o sistema colonial português, assumiu contornos de fragmentação política e de competição pelo poder, atravessada por clivagens étnicas, regionais e ideológicas, bem como, por influências externas decorrentes da Guerra Fria. Este artigo propõe uma leitura crítica destas dinâmicas, com três objectivos centrais: (i) problematizar o mito da unidade nacional na luta pela independência, evidenciando os conflitos e rivalidades entre os movimentos de libertação; (ii) analisar a influência de factores internos - étnicos, culturais, regionais e externos, nomeadamente as alianças estratégicas internacionais - na configuração da luta; e (iii) discutir de que forma estas contradições se projectaram na construção do Estado pós-colonial e alimentaram a guerra civil que se seguiu à proclamação da independência, em 1975.

Jeilson Djassi (Pontífica Universidade Católica do Rio de Janeiro): Estudos pós-coloniais nas relações internacionais: um debate sobre a pluriversalização do conhecimento

O presente artigo analisa os estudos pós-coloniais em Relações Internacionais, com ênfase no debate sobre a pluriversalização do conhecimento. Propõe uma reflexão crítica sobre os mecanismos de rejeição e silenciamento das culturas dos povos colonizados, ao mesmo tempo em



que defende a importância dos estudos pós-coloniais no processo de descolonização mental, além de desconstruir a tentativa de epistemicídio no âmbito das Relações Internacionais. A colonização, enquanto projeto de invasão, exploração e dominação dos povos, deixou resquícios ainda visíveis nas sociedades contemporâneas. A pesquisa revela que as Relações Internacionais têm se mostrado excludentes em relação ao debate sobre os estudos pós-coloniais, por se constituírem como uma disciplina fundada em ideais coloniais e ocidentais, voltada a atender aos interesses desses mesmos países. Com isso, o debate torna-se mais restrito em relação às questões de raça, racismo e ao próprio processo histórico de colonização. Para esta pesquisa, foi feita uma análise crítica com base em uma abordagem bibliográfica, com o objetivo de identificar e desconstruir as narrativas hegemônicas responsáveis pela invisibilização dos saberes dos povos colonizados. A análise fundamenta-se na literatura existente sobre a temática, problematizando o processo colonial como sistema de dominação e exploração.

Maria Pereira da Costa (University of Oxford): Solidariedade e os movimentos de libertação da Conferência das Organizações Nacionalistas das Colônias Portuguesas (CONCP) nas Nações Unidas (ONU), 1961-1974

Conceptualizar o papel dos movimentos de libertação na descolonização como multidimensional permite às RI ultrapassar a visão da oposição ao colonialismo como puramente reacionária. Embora a resistência tenha sido, sem dúvida, fundamental, é também importante reconhecer o uso instrumental e criativo de dinâmicas de solidariedade, colaboração e unidade que transcenderam categorias imperiais. Este artigo foca-se nos movimentos de libertação que pertenceram à CONCP, e argumenta que a solidariedade não foi apenas uma extensão da resistência, mas também um instrumento ativo em si de reconstrução e reimaginação. Com base em vários discursos e petições feitos por estes movimentos na ONU, este artigo analisa o seu internacionalismo a nível discursivo, que procurou problematizar os binários convencionais de metrópole/periferia e colonizador/colonizado através de solidariedade. Neste conceito de solidariedade, são identificadas três dimensões salientes: (1) solidariedade através da unidade; (2) solidariedade com o povo português; (3) solidariedade Pan-Africana e não-alinhada. Ao longo destas dimensões, estes movimentos de libertação da CONCP procuraram dismantlar o mito pluricontinental e multirracial mantido pelo Estado Novo, e, de um modo mais geral, contestar as hierarquias imperiais remanescentes do sistema internacional. Nestas intervenções feitas na ONU, estes movimentos articularam uma visão de libertação enraizada numa conceção universal da humanidade, enquadrando a sua luta numa ampla coligação.

Salvador Bonifácio Tito (Universidade de Coimbra): Independências africanas ou renovações do dispositivo colonial? Uma (re)leitura de “A geração da utopia”, “O planalto e a estepe” e “Se o passado não tivesse asas”, de Pepetela

Discutir sobre as independências dos países africanos de língua portuguesa significa, a s vezes, navegar num vale escuro e cheio de vozes a defender caminhos, quase sempre, complexos. Ademais, envolve ainda analisar criteriosamente discursos de diferentes perspetivas; uma atividade árdua, mas urge levar a cabo este empreendimento. A escolha do tema deste estudo deve-se ao exercício analítico das ações (passadas e atuais) das personagens de ficção encontradas em três romances de Pepetela: 1. A geração da utopia (1992), 2. O planalto e a estepe (2009) e 3. Se o passado não tivesse asas (2016). O escopo e, por um lado, a partir das ações das personagens, perceber o significado do vocábulo independência no espaço angolano e, por outro lado, explicar



o ressurgimento de certas práticas sociais que historicamente herdamos e partilhamos algumas características do antigo dispositivo colonial. Portanto, espera-se com essa abordagem apontar novas opiniões críticas sobre a narrativa de ficção angolana, especificamente os romances de Pepetela.

Ulika Gisela dos Santos (PIUDHist): Mulheres por Angola: percursos, resistências e utópicas. Descolonizando ideários políticos feministas (1945-1975)

Projeto de investigação de percursos, resistências e utopias das mulheres comprometidas com a independência de Angola numa perspetiva feminista decolonial. O recorte cronológico vai de 1945, fim da II Guerra Mundial, até 1975, ano da proclamação da independência de Angola. A investigação parte da pesquisa e análise heurística dos “objetos de prova” presentes nos processos instaurados pela PIDE/DGS a mulheres ligadas à luta anticolonial. Recorrendo às metodologias de prosopografia e história oral, procura-se desmasculinizar os arquivos coloniais de forma a reconstruir trajetórias individuais e coletivas de, entre outras, filiadas em braços políticos dos movimentos de libertação colonial como a Associação das Mulheres de Angola, a Organização da Mulher de Angola e a Liga da Mulher Angolana. O estudo procura compreender não apenas a participação direta destas mulheres na resistência, mas também as redes de solidariedade transnacional que teceram. Nesse sentido, examina-se a sua ligação a movimentos feministas e políticos na Europa, África, Ásia e América, em particular a *Fédération Démocratique Internationale des Femmes*, a Federação Nacional da Mulher da República Popular da China e o Movimento Democrático de Mulheres. A análise, sustentada nas categorias de género, raça e classe social, insere-se na História das Mulheres e do Género, na História Contemporânea de Angola e de Portugal e nos Estudos Coloniais sob a ótica dos Estudos Subalternos. O propósito central é contribuir para a desmasculinização dos arquivos e para uma historiografia mais inclusiva, que reconheça as mulheres como sujeitos históricos plenos na luta pela independência e na construção da memória coletiva.

Panel C (9:40-11:00): Rethinking development and cooperation in Africa: knowledge, models, and geopolitics (I)

Room B323

Chair: Alexandra M. Dias (NOVA FCSH)

Discussant: José Lobo Barbosa (Universidade Nova de Lisboa)

Ayomide Awonusi (Hong Kong Chu Hai College): Whose knowledge counts? African politics, epistemic justice, and China's Belt and Road Initiative

The Belt and Road Initiative (BRI) has become one of the most ambitious global projects of the 21st century, reshaping trade, infrastructure, and diplomacy across Africa. Yet debates about its impact too often frame African states as passive recipients of Chinese influence, sidelining the deeper question of whose knowledge, values, and priorities shape these partnerships. This study advances the concept of knowledge sovereignty as a lens for understanding African agency in the



BRI, situating it within the broader struggle for epistemic justice and postcolonial self-determination. Through case studies of Nigeria and Kenya, I examine how political leaders and local institutions negotiate the terms of digital and infrastructural cooperation. Nigeria, as a regional powerhouse, leverages continental frameworks to assert a collective African voice, while Kenya experiments with embedding local innovation ecosystems into BRI-linked projects. These cases reveal both the constraints of global dependency and the creative strategies African actors deploy to reclaim authority over knowledge production and governance. By foregrounding postcolonial legacies and the politics of epistemic recognition, the research challenges narratives of dependency and highlights the contested terrain of African agency. For African politics, the question is not only who builds roads or cables, but whose knowledge counts in shaping futures. This presentation argues that the pursuit of epistemic justice within the BRI is central to advancing inclusive, autonomous, and decolonized forms of development in Africa.

Luís Jo Inchuca (Universidade Federal de Tocantins): Desenvolvimento econômico e regional na África Austral: um diálogo entre Karl Polanyi e Douglass North

Este artigo propõe uma análise do tema Desenvolvimento Econômico e Regional na África Austral: Um Diálogo entre Karl Polanyi e Douglass North. O objetivo é explorar como as teorias de Polanyi e North podem esclarecer os desafios e oportunidades da região, complementando a literatura existente e sugerindo estratégias eficazes de desenvolvimento. Karl Polanyi destaca a importância das instituições sociais na regulação do mercado e na proteção dos interesses sociais, enquanto Douglass North enfatiza o papel da governança e das instituições políticas no desempenho econômico regional. A combinação dessas perspectivas oferece uma visão abrangente do desenvolvimento na África Austral, examinando o impacto das instituições políticas, econômicas e sociais na configuração do ambiente político e econômico e na promoção do desenvolvimento regional. O artigo também aborda políticas públicas e estratégias de intervenção para enfrentar problemas como desigualdade social, falta de infraestrutura e instabilidade política. Conclui-se que uma abordagem holística é essencial para promover um desenvolvimento regional sustentável, sublinhando a necessidade de políticas públicas eficazes, boa governança, investimentos em infraestrutura, fortalecimento institucional e participação ativa da sociedade civil.

Muassua David (McGill University): Alternative Theory of Development

In this paper, I attempt to come up with an alternative explanation or theory of development. I call alternative because it is my own way of seeing how development happened in western societies, how is happening in today's world, and what prevent other countries from experiencing such transformations. Even though I heavily rely on the existing theories of development and international relations, I try to make my case a little bit different from the existing explanations and go to great lengths in capturing historical events to back up my views on development as a process. Therefore, I argue that western countries experienced the transformation process that came to be known as development mainly driven by nationalism, religiously moralized industrial capitalism, and the gift of the structure of the international system at the time. I proceed arguing that some of the elements that helped western countries to develop are no longer the same in today's world, therefore, I also bring an explanation of how countries are able to develop in today's world, and what prevents others from developing.



Samuel Batista de Jesus (Universidade de Évora/Açores): A Europa como modelo de cosmopolitismo em África: a opção africana entre a continuidade da cooperação ou adoção de modelos alternativos

Este trabalho surge da compreensão dos limites e das possibilidades que constituem enfoques da abordagem institucional sobre a teoria de desenvolvimento, difusão e transferência de políticas internacionais. Visa como objetivo central discutir as concepções de desenvolvimento atrelados aos processos decisórios institucionais nas relações entre organismos internacionais e Estados nacionais, a Guiné-Bissau, de modo a compreender quais principais fatores de causalidade explicam o seu atraso em desenvolvimento. A Guiné-Bissau é um país da costa ocidental africana, devido aos fatores estruturais sistemáticos da crise política e de outros constrangimentos institucionais, recorrentemente o Estado ou governo é obrigado a assinar acordos de cooperação e empréstimos. Quais implicações desses mecanismos institucionais de direcionamento político-económico no desenvolvimento socioeconómico do país? Que evidências de políticas públicas locais, adaptações de prioridades ou temas emergentes estão subordinadas à abordagem avaliativa ou parâmetros de análise de viabilidade no processo de financiamento internacional para o desenvolvimento? Trata-se de um estudo exploratório, aplicando-se métodos de análise descritiva comparada da literatura e documental. Argumenta-se, que os organismos internacionais foco de análise tendem a promover uma concepção de desenvolvimento centrada em modelos de gerencialismo económico. Abordagem a qual prioriza o controle dos mecanismos Ex ante de formulação de políticas, ao invés dos resultados de impacto – evidências das políticas públicas, comparado ao custo de investimento.

Panel D (11:30-13:00): Rethinking development and cooperation in Africa: knowledge, models, and geopolitics (II)

Room B321

Chair: Claudinei de Arruda Martins (Iscte-IUL)

Discussant: Nádía Loureiro (Universidade Nova de Lisboa)

Kelsom Chavonga (Instituto Superior Politécnico Maravilha): Crescimento demográfico Africano e juventude: oportunidades e desafios no desenvolvimento local do Município de Benguela, Angola

O presente artigo analisa criticamente o papel da juventude como motor do desenvolvimento local no contexto do crescimento demográfico acelerado em África, com enfoque no município de Benguela, Angola. Parte-se do problema de investigação que questiona até que ponto as políticas públicas angolanas têm sido eficazes na inclusão produtiva dos jovens face aos desafios do desemprego, exclusão e frágil participação cidadã. Com uma abordagem quantitativa, foram inquiridos 100 jovens residentes em Benguela, utilizando-se um questionário estruturado como instrumento de recolha de dados. A análise estatística, apoiada em frequências, médias e testes de significância, permitiu mapear percepções e experiências da juventude quanto ao acesso a oportunidades económicas, participação política, valorização educacional e implementação da



Agenda de Desenvolvimento Sustentável. Os resultados apontam para uma percepção predominantemente negativa: os jovens sentem-se desvalorizados e pouco contemplados pelas políticas públicas em vigor, revelando frustrações no acesso ao primeiro emprego, crédito habitacional e iniciativas empreendedoras. Conclui-se que, apesar do potencial demográfico ser uma vantagem estratégica para o país, a sua subutilização constitui um entrave ao desenvolvimento local. Impõe-se, assim, a formulação de políticas mais inclusivas, equitativas e territorialmente sensíveis, que reconheçam e fortaleçam o papel da juventude como agente transformador da realidade social, económica e política angolana.

Nelsio Gomes Correia (Iscte-IUL): Os desafios da CPLP face às crises políticas e institucionais na Guiné-Bissau

Às crises políticas e institucionais têm influenciado o aumento das violações constantes das normas constitucionais, Estado Democrático de Direito e a suspensão das liberdades fundamentais pelo regime liderado pelo Umaro Sissoco Embaló na Guiné-Bissau. Deste modo, o povo foi submetido as repressões, torturas e raptos durante 2020 a 2025, desde a sua tomada de posse ilegal como Presidente República da Guiné-Bissau. O objetivo do artigo é analisar o papel da CPLP na mediação destas crises políticas e institucionais em prol da democracia e do Estado de Direito na Guiné-Bissau. A realização da XV Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo da CPLP em Bissau e ao permitir o país assumir a presidência rotativa da organização no dia 18 de julho de 2025, para o mandato de 2 anos; esta situação, contraria assim os princípios defendidos como a "Paz, Democracia, Estado de Direito, Direitos Humanos entre outros violados nesta liderança autoritária do Ex-presidente Umaro Sissoco Embaló, cujo mandato terminou no dia 27 de fevereiro de 2025. A metodologia utilizada para a realização desta investigação é de abordagem qualitativa e de revisão bibliográfica. Portanto, esta organização, além da ausência da ação política coerente e não querer intervir nos assuntos internos do país legitimou (in)diretamente o poder ilegal deste regime ditatorial e foi assim entendida como uma organização que não está a fazer o seu papel ao serviço do bem-estar social dos povos desta comunidade.

Samuel dos Santos Comprido (Universidade Federal do Paraná): Uma análise comparada dos mecanismos institucionais de cooperação e suas implicações na formulação de políticas em Guiné -Bissau

Este trabalho surge da compreensão dos limites e das possibilidades que constituem enfoques da abordagem institucional sobre a teoria de desenvolvimento, difusão e transferência de políticas internacionais. Visa como objetivo central discutir as concepções de desenvolvimento atrelados aos processos decisórios institucionais nas relações entre organismos internacionais e Estados nacionais, a Guiné-Bissau, de modo a compreender quais principais fatores de causalidade explicam o seu atraso em desenvolvimento. A Guiné-Bissau é um país da costa ocidental africana, devido aos fatores estruturais sistemáticos da crise política e de outros constrangimentos institucionais, recorrentemente o Estado ou governo é obrigado a assinar acordos de cooperação e empréstimos. Quais implicações desses mecanismos institucionais de direcionamento político-económico no desenvolvimento socioeconómico do país? Que evidências de políticas públicas locais, adaptações de prioridades ou temas emergentes estão subordinadas à abordagem avaliativa ou parâmetros de análise de viabilidade no processo de financiamento internacional para o desenvolvimento? Trata-se de um estudo exploratório, aplicando-se métodos de análise descritiva comparada da literatura e documental. Argumenta-se, que os organismos internacionais foco de



análise tendem a promover uma concepção de desenvolvimento centrada em modelos de gerencialismo econômico. Abordagem a qual prioriza o controle dos mecanismos Ex ante de formulação de políticas, ao invés dos resultados de impacto – evidências das políticas públicas, comparado ao custo de investimento.

Suleimane Bari (Iscte-IUL): Enclave do desenvolvimento na Guiné-Bissau: cidades capitais, Bissau, Cacheu e Bolama-Bijagós

Este artigo propõe uma análise crítica da configuração espacial e das disparidades regionais na Guiné-Bissau, a partir do conceito de enclave de desenvolvimento. O estudo parte da premissa de que diversas regiões do país — com destaque para Cacheu, Bolama-Bijagós e partes da cidade de Bissau — permanecem historicamente marginalizadas das políticas públicas estruturadas, operando como territórios isolados e desarticulados do processo nacional de desenvolvimento. A pesquisa fundamenta-se nas teorias do desenvolvimento e da dependência, reinterpretando a noção clássica de enclave como expressão da fragmentação espacial, da precariedade institucional e da segregação socioeconômica. O conceito de enclave é ampliado para incorporar dinâmicas de exclusão territorial e ausência de integração produtiva e social, evidenciadas por casos como o da exploração mineira em Cacheu, onde a ausência de responsabilidade social empresarial e a fraca atuação estatal resultam em tensões comunitárias. A urbanização caótica, a desigualdade no acesso a infraestruturas básicas e a concentração de investimentos em Bissau contrastam com a invisibilidade de outras regiões, reforçando um modelo de desenvolvimento assimétrico e territorialmente excludente. A partir dessa perspectiva, o artigo propõe um debate sobre a necessidade de políticas públicas territorialmente integradas e sensíveis às especificidades locais, como estratégia para superar os efeitos do enclavamento e promover justiça espacial e desenvolvimento equitativo no contexto guineense.

Thaysa de Azevedo Cunha (Iscte-IUL): Plataformas multilaterais chinesas e o desenvolvimento industrial de Moçambique: um estudo sobre o Fórum de Macau e a Belt and Road Initiative

O trabalho pretende problematizar as iniciativas multilaterais chinesas, nomeadamente a Belt and Road Initiative (BRI) e o Fórum de Macau, enquanto potenciais catalisadores do desenvolvimento industrial e da integração regional de Moçambique, visando a concretização de um desenvolvimento mais abrangente e sustentado para o país. A BRI é um ambicioso plano que, através de rotas terrestres e marítimas, tem impulsionado a construção de projetos de infraestrutura e investimentos, contribuindo significativamente para o desenvolvimento e a conectividade de nações subdesenvolvidas (mas não somente só) incluindo nações africanas, frequentemente carentes de infraestruturas urbanas adequadas. Por outro lado, o Fórum de Macau é uma plataforma transregional única que busca aproximar o diálogo entre a China e os Países de Língua Portuguesa aumentando as oportunidades de cooperação internacional e parcerias com o governo chinês. China e Moçambique têm vivenciado uma nova era de diplomacia e cooperação económica, caracterizada pelo afunilamento das suas relações bilaterais e pela intensificação da cooperação Sul-Sul. Espera-se com este estudo atingir uma melhor compreensão das suas dinâmicas contemporâneas e refletir sobre os resultados que podem ser alcançados por Moçambique ao ter aderido a essas grandes iniciativas chinesas. A natureza da investigação será maioritariamente qualitativa, com foco no método de revisão da literatura a partir de uma revisão sistemática de artigos científicos e publicações especializadas no tema.



Panel E (11:30-13:00): Armed conflicts, violence, intervention and peace (II)

Room B322

Chair: Vasco Martins (Iscte-IUL)

Discussant: Sunday Israel Oeybamiji (Iscte-IUL)

Erameh Nicholas Idris (Nigerian Institute of International Affairs): Can Africa save the Responsibility to Protect from eventual collapse?

Since its adoption and mobilization in Libya, the R2P doctrine has been enmeshed in contending issues bordering on when, why, and how it should be mobilized; right authority to carry out interventions; legality; sovereign rights; operational challenges; and expectation gaps. Consequently, the international community has struggled with mobilizing the R2P in numerous conflicts across the globe, particularly in Africa, stretching the debate towards its continuing relevance and potency for the protection of the civilian population from mass atrocity crimes. These concerns have become compelling given the trails of unprecedented violence against civilians in the Democratic Republic of Congo, South Sudan, Sudan, Somalia, Ethiopia, Cameroon, Burkina Faso, Mali, and Mozambique with little or no reference to the mobilization of the R2P. While this points to a collapsing doctrine, African leaders still agree that these incessant conflicts require some form of R2P intervention. Adopting social constructivism and secondary and primary sources, including interviews with R2P, security, and conflict experts, this study examines how fundamental values, belief systems, commitment, and Pan-Africanism ideas are shaping Africa's perception, acceptance, support, re-modification, and mobilization of the doctrine for the protection of civilians and protection from eventual collapse. Given the growing reluctance of Western powers and international organizations to partake in or support R2P interventions in recent times, this research unravels what lessons Africa has learned from the numerous problems bedeviling the R2P and how this has informed new insights for mobilizing the doctrine to protect civilians, guarantee peace and security, and prevent its eventual collapse.

Hisham Alghamdi (University of Pecs): Violence in Africa: the rise of terrorism

In Africa, the pursuit of security is a deeply complex endeavour, shaped by a multifaceted interplay of historical legacies, constant conflicts, and external influences. Civil wars have created tremendous political turmoil and insecurity across Africa, owing primarily to bad governance, ideological divides, economic disparities, and ethnic isolation. Contrary to common assumption, ethnic or religious divisions are not the primary causes of Africa's civil conflicts. The cycle of violence creates fertile ground for additional security threats such as terrorism and organized



crime. The rise of terrorism and non-state actors has significantly compounded Africa's security challenges. Groups like Boko Haram in Nigeria, Al-Shabaab in Somalia, and various extremist organizations in the Sahel exploit political instability, weak governance, and socioeconomic grievances to establish footholds. examples buttress the view that if terrorism is a means to an end, then civil wars generate an environment for terrorism and terrorist groups to emerge. Therefore, it appears that civil wars may promote the grounds for terrorism strategy to be conducted by insurgency. While both domestic and international terrorism can cause civil wars, domestic terrorism is most likely to occur during civil war. The present research examines the logic behind the adoption of terrorism in Africa through a rationalist approach, by making reference to what various scholars say about the phenomenon. To explain the reason to resort to terrorism, the rationalist approach will be applied as well as a primary analytical tool to determine the logic behind the militant confrontation of an insurgency group.

Muan Zhang (University of Macau): Child tourist in contested geography and elicitation of the political selves and others

Visual political research has grown exponentially in the past years, but it is often the case that techniques are applied in a unidirectional, rule-abiding, and isolated manner. Studying 12,337 photographs from a ten-year-old Chinese boy's first Africa-bound travel – to Kenya, in 2015 – and alternating between visual autoethnography, reverse elicitation, and visual appropriation, what does this reflexive exercise highlight about the selves and others in political terms, and what conflicted thoughts are made apparent? Play denaturalizes the presumably stable political self, or any process of political opinion formation for that matter. Play ridicules superlative text-centred adult politics. Textual obedience does not preclude visual dissonance. It is easier to rule in familiar verbal entities than discipline many disparaging visual symbols. Play is not a mere child activity, it is a critical process of becoming and representing political selves and others. Play is an inclusive take on political thinking, acting, judging. It presents a tactical challenge to adult authority through a confluence of symbols meant to agree and confuse at the same time.

José Lobo Barbosa (Universidade de Coimbra): Transhumance in the Central African Republic: the key to a socio-ecologically sustainable peacebuilding?

This paper explores the relationship between transhumance and peacebuilding in the Central African Republic (CAR), a country deeply affected by decades of political instability, civil war, and external intervention. Transhumance (the seasonal migration of pastoralist communities and their herds) lies at the heart of recurrent conflicts between herders and farmers, conflicts exacerbated by climate change, demographic pressures, and the militarization of pastoral routes. Drawing on critical peace and conflict studies, the essay challenges the dominant liberal peace paradigm underpinning international responses, particularly those of MINUSCA, FAO, and IOM. Instead, it argues for the potential of environmental peacebuilding approaches that recognize environmental challenges not only as risk multipliers, but also as opportunities for cooperation. Empirical insights from Niger illustrate how locally embedded practices, combined with ecological innovation, can mitigate tensions, regenerate degraded land, and foster intercommunal trust. The essay posits that sustainable peace in the CAR requires moving beyond securitization and top-down institutional frameworks, and instead fostering inclusive platforms that integrate traditional knowledge with technical expertise. By reframing transhumance as a



practice capable of generating cooperation rather than conflict, the research highlights pathways to a more just, resilient, and locally owned peacebuilding process.

Vasco Quitela Suamo (Universidade Nova de Lisboa): Regional actors: analysis of interventions by the SADC Standby Force in the eastern Democratic Republic of Congo and Cabo Delgado

The conflict in the eastern Democratic Republic of the Congo and the conflict in Cabo Delgado province, Mozambique, are among the main threats to peace and security in Southern Africa. Based on the Mutual Defense Pact in force since 2003 within the Southern African Development Community (SADC), the regional organization chose, through the Standby Force, to intervene in these conflicts, assisting the armed forces of both countries in combating armed groups rebelling against state power and the population in general. This paper aims to present a comparative analysis of the Southern African Development Community Mission in Mozambique (SAMIM) and the Southern African Development Community Mission in the Democratic Republic of the Congo (SAMIDRC), to understand the operational challenges that influenced the failure to comply with the SADC Standby Force mandates.

Panel F (11:30-13:00): Africa in global geopolitics: leadership, legitimacy and foreign policy dynamics

Room B323

Chair: Cláudia Generoso de Almeida (Universidade Nova de Lisboa)

Discussant: Leonor Toscano (University of Oslo)

Gustavo Gordo de Freitas (Universidade Federal de Pelotas): A política externa brasileira para a África entre 1961 e 1967 através de acordos bilaterais

Neste trabalho, foram analisados quatro tratados celebrados entre o Brasil e países do continente africano durante os governos de Jânio Quadros (1961), João Goulart (1961-1964) e Castello Branco (1964-1967). Esses instrumentos são examinados à luz da conjuntura política e das diretrizes da política externa brasileira da época, com o objetivo de compreender em que medida foram por elas influenciados e como refletem as variações políticas do período. Este estudo é relevante para avaliar se houve, de fato, uma ruptura entre a chamada Política Externa Independente (1961-1964) e a Diplomacia da ESG (1964-1967), ou se tal ruptura foi meramente aparente, sem comprovação no contexto das negociações bilaterais em matéria de comércio e cultura.

Luís Gouveia Júnior (Universidade de Coimbra): África do Sul nos BRICS: em busca do status de liderança africana?

Em 2011, a África do Sul tornou-se membro do BRICS. No meio de outros países de grandes dimensões territoriais e populacionais, o ingresso da África do Sul no grupo foi percebido como uma tentativa do BRICS de aproximação com o continente africano. Por sua vez, a África do Sul



via a organização como uma oportunidade comercial, mas também para ganho de status internacional. Com a recente expansão do grupo em 2023, o país deixou de ser o único representante africano no BRICS, que agora conta com a presença da Etiópia e do Egito. Esta pesquisa visa avaliar a participação da África do Sul no BRICS em sua busca de status como potência regional. Avaliarei desde o ingresso do país no bloco até a recente expansão. Por meio da análise de documentos oficiais do BRICS e do governo sul-africano realizarei uma análise de narrativa para identificar se e como este país usava a presença no BRICS para ganho de status. Igualmente, utilizarei tais fontes primárias para avaliar como o ingresso de outros estados africanos impactou o prestígio que a África do Sul tinha obtido por ser o único membro africano do grupo.

Maurice Dianad Samb (National University of Distance Education): Unilateralism versus multilateralism: African diplomacy in the global geostrategic course and the geopolitics of the sacred? Ancestral worldviews for perpetual peace

The prevailing belief was that by reducing the influence of the nation-state to promote a more robust market economy and enabling capitalism to operate beyond national boundaries, globalization would contribute to global peace. This approach emphasizes the exchange of goods and ideas among societies as a central activity. Far from materializing this optimism, the ideological instrumentalization of economic activity and the desire of former Western powers to maintain the socioeconomic and geopolitical status quo created a dynamic confrontation between the global North and the global South. Whereas some nations opted to follow established international frameworks to shape their collective future, certain countries in the Global South, perceiving themselves as disadvantaged, developed alternative strategies and narratives to pursue their development objectives. Instead of improving cooperation, gaps widened and fueled geopolitical, economic, ideological, and other tensions. Faced with this complex historical trajectory, particularly with the American unilateralism promoted by Donald Trump, and his ‘trade war’ with China; the redefinition of world trade and cooperation via the BRICS, the expulsion of France from its former colonies, terrorism and the climate crisis, etc., Africa participates minimally in these debates and its voice lacks the relevant weight to influence the international system. This presentation aims to analyze the sociohistorical, political, economic, cultural, and other factors that hinder African influence in the global debate. It also examines whether its cosmological mechanisms can be used for peacemaking and conflict resolution (social, environmental, armed, etc.).

Rolando Núñez Pichardo (Antonio Maceo Grajales Center Studies): relaciones de Brazil-Marruecos (2000-2024)

La presente investigación hace un estudio de las relaciones internacionales entre Marruecos y Brazil durante 20 años , a través del estudio de los diferentes gobiernos progresistas y de derecha (Bolsonaro, Dilma Ruseell , Luis Ignacio Lula da Silva)

Nelsio Gomes Correia (Iscte-IUL): a influência do BRICS na economia mundial e nas relações internacionais

O estudo faz análise do impacto do BRICS, sua relevância na economia mundial e nas relações internacionais. Inicialmente este grupo foi formado por 4 países de economias emergentes denominado de BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China). Este acrónimo foi pensado pelo economista



Jim O'Neill, em 2021, do “banco de investimentos, Goldman Sachs em busca de outros mercados facultativos para o investimento e utilizou a projeção demográfica para analisar o crescimento do PIB etc. Em 2011, África do Sul foi incorporado neste grupo e assim o “S” foi adicionado no acrónimo original e foi a primeira abertura do grupo. O objetivo desta investigação é entender o impacto destas potências emergentes BRICS na política económica mundial e nas Relações internacionais. Hoje conta com 11 países membros e 10 como parceiros oficiais, mantendo relações bilaterais entre si e outros estados. A metodologia adotada neste artigo é a revisão bibliográfica sendo um processo teórico-científico que permite tornar possível a leitura, análise e resumo de textos já publicados, como livros, artigos entre outros para fundamentação teórica. Por fim, este estudo foi realizado com o propósito de entender os impactos do BRICS como ator na economia política mundial e sua influência nas Relações internacionais. Os resultados obtidos revelam que o bloco busca autonomia política, poder de decisão e participação dos países em desenvolvimento nas decisões políticas e económicas globais.

Panel G (14:30-16:00): Borders and futures: African migration, mobility and marginalisation

Room B321

Chair: Edalina Rodrigues Sanches (ICS-UL)

Discussant: Eramah Nicholas Idris (Nigerian Institute of International Affairs)

Claudinei de Arruda Martins (Iscte-IUL): Gateway or brain drain? Skilled migration from Portugal and Lusophone Africa in the EU context

This study examines the dynamics of skilled migration between Portugal and Portuguese-speaking African countries, asking whether Portugal serves as a “gateway” to the EU for Lusophone professionals or is itself suffering a “brain drain”. Mainstream media often portray highly educated migrants from Lusophone Africa as using Portugal merely to secure EU access. However, such narratives overlook the structural hurdles these professionals face. Barriers like protracted naturalization processes, cumbersome diploma recognition, and employer bias against foreign qualifications mean that many African graduates struggle to integrate into Portugal’s labour market. As a result, they frequently seek better opportunities in other EU countries or the UK, where their skills may be more valued. At the same time, Portugal is experiencing its own exodus of talent, with nearly 30% of young Portuguese (aged 15–39) now living abroad in pursuit of higher wages and career prospects. Drawing on classic migration theories of push-pull factors and the “brain drain” concept, as well as contemporary scholarship on skilled mobility, this research uses recent data to compare the mobility paths of Portuguese and Lusophone African professionals. The analysis argues that rather than simply being a gateway for others, Portugal’s failure to fully utilize and retain skilled talent (both native and foreign) is a key factor behind these migration flows. In a critical, policy-oriented perspective, the paper suggests that improving the integration and valuation of skilled professionals in Portugal could mitigate brain drain and benefit both Portugal and its African partners in the long run.



Filipa Saraiva (Universidade de Coimbra): Navigating futures: youth migration aspirations amid climate and ocean governance in Cape Verde

The ongoing doctoral research examines the interplay between overfishing, climate change, and migration, focusing on the aspirations of young individuals in Cape Verde's coastal communities. Positioned at the intersection of environmental degradation and migratory patterns, the study investigates how governance policies and practices related to overfishing and climate change affect migratory aspirations. Cape Verde, an archipelago reliant on marine resources and rich in a culture of migration, faces significant challenges due to rising sea levels, biodiversity loss, and unsustainable fishing practices. These issues, intertwined with global climate governance and EU-Cape Verde partnerships, severely impact local livelihoods and mobility. Utilizing an interdisciplinary and multi-methodological approach, this research addresses the central question: How do overfishing, climate change, and their governance policies influence the migratory aspirations of young individuals from Cape Verde's coastal communities? The sub-questions explore governance mechanisms, policy gaps, the influence of socio-economic and community factors, and young people's capacity to take action in response to environmental challenges. The study employs a mixed-methods framework, incorporating legal documentary analyses, statistical data analysis, interviews, participatory observations, and gamification techniques. These methodologies aim to shed light on young people's lived experiences, perceptions, and aspirations within the context of socio-environmental vulnerabilities. The findings will enhance the understanding of the multidimensional factors that influence migration and provide evidence-based recommendations for governance strategies that integrate young people's voices while addressing the interconnected challenges of climate change, overfishing, and migration.

Ololade Monisola Ajibowo (Iscte-IUL): Navigating borders: the jornal and struggles of Nigerian women entrepreneurs in Lisbon, Portugal

This study explores the experiences of Nigerian women entrepreneurs who have migrated to Lisbon, Portugal, to establish businesses. As globalization reshapes migration patterns, understanding the challenges and strategies of migrant women in entrepreneurship is vital. Using qualitative methods, including in-depth interviews and participant observation, the research uncovers the complexities of their entrepreneurial journeys. Findings reveal a dual narrative of resilience and adversity. Nigerian women entrepreneurs in Lisbon confront language barriers, cultural differences, bureaucratic hurdles, and discriminatory practices. Yet, they demonstrate resourcefulness and determination, navigating these challenges through agency, adaptation, and negotiation to build.

Olomalayo Idowu Oyebamiji (University of KwaZulu-Natal): Highly skilled but highly marginalised: African professionals navigating transatlantic labour markets

The migration of highly skilled African professionals to the United States and Europe has increased significantly in recent decades. Despite their advanced qualifications and professional experience, many encounter systemic barriers to employment, career advancement, and social integration. This paper critically examines the structural challenges facing highly educated African immigrants in transatlantic labor markets, focusing on issues such as credential recognition, workplace discrimination, visa restrictions, and economic underutilization. The



study situates these challenges within the broader discourse on global labor mobility and transnational migration governance. The paper aims to analyze the key obstacles that hinder African professionals from fully integrating into the labor markets of their host countries. It also explores the strategies employed by these migrants to overcome barriers, including professional networking, skill retraining, and engagement with diaspora organizations. The study employs a qualitative approach, drawing from secondary sources, policy reports, and in-depth interviews with Nigerian professionals in Maryland, USA. A desktop content analysis is used to assess policies affecting skilled migration and labor market participation. Findings reveal that African professionals often face a paradox: while their expertise is in demand, institutional gatekeeping mechanisms such as restrictive licensing policies and implicit bias prevent their full economic integration. The study argues for policy reforms that enhance skills recognition and inclusion, ensuring that African professionals contribute meaningfully to transatlantic economies.

Sunday Israel Ayebamiji (Iscte-IUL): African youths and irregular immigration: changing the negative narratives through the lens of the Rabat process

Irregular immigration by African youths continues to dominate the global migration discourse, often portrayed through negative lenses of insecurity, dependency, and illegality. However, such narratives overlook the complex socio-economic and political factors propelling irregular migration across the continent. This paper critically engages with the need to reframe these dominant perceptions by situating African youths not as threats but as agents of development and transformation. Using a qualitative research methodology, the study employs a desk-based review of existing literature, policy documents, and reports, particularly those related to the Rabat Process, to examine the structural causes of irregular migration and the policy frameworks aimed at addressing them. Central to this rethinking is the Rabat Process, a Euro-African dialogue on migration and development, which offers a cooperative framework for tackling root causes, enhancing legal pathways, and promoting youth empowerment. By aligning with the Rabat Process's objectives, particularly in improving governance, fostering economic resilience, and strengthening human rights, African and European stakeholders can collaboratively shift the migration narrative. The paper argues that through strategic investments in education, vocational training, job creation, and bilateral mobility schemes, African youths can access safer migration alternatives while contributing meaningfully to both origin and destination countries. Ultimately, changing the negative narratives around African youth and illegal immigration requires a more balanced, development-oriented, and partnership-driven approach, one that recognises the structural inequities at play and foregrounds dignity, opportunity, and agency.

Panel H (14:30-16:00): Power, elites and institutions in Africa

Room B322

Chair: Ana Lúcia Sá (Iscte-IUL)

Discussant: Felizberto Alberto Mango (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)



Maria Teresa Nogueira Pinto (Universidade Lusófona): Unpuzzling authoritarianism: power legitimization in the age of strongmen

Amid what has been defined as a global resurgence of authoritarianism, this research examines how two leaders in Sub-Saharan Africa, Robert Mugabe and Paul Kagame, resisted domestic and international pressures for democratization, defied constitutional limits and popular expectations, and managed to remain in power well beyond what was expected. The exercise of power is always based upon a delicate balance between coercion and consent. Furthermore, the legitimization of power, like power itself, operates across different dimensions. This research adopts a multidimensional approach to understanding how authoritarian leadership is constructed and challenged. Building on an in-depth analysis and comparison of two cases, it explores how “strongmen” develop different discourses and strategies to legitimize and sustain their rule through historical narratives, the design (and the redesign) of constitutional and legal frameworks, economic policies, relationships with civil society, and strategies in the regional and international arenas. And it analyzes how, in each of these domains, those strategies and narratives are challenged by those who contest their power. By connecting these five domains, the research unveils the tactics used by authoritarian leaders to consolidate power and navigate threats to their authority. It provides a detailed and nuanced exploration of how power is built, defended, and contested in authoritarian settings, and in the unique political landscape of Sub-Saharan Africa.

Nando Paulo Suma (Universidade Estadual de Campinas): Autocratização na África Subsariana: por que os stakes são elevados nas eleições africanas

O elevado custo (stakes) associado à perda de eleições na África Subsaariana leva muitos incumbentes a utilizarem a máquina estatal e mecanismos ilegais para evitar derrota nas urnas. Essas práticas antidemocráticas e inconstitucionais impedem a consolidação democrática, negando aos cidadãos o direito de eleger e destituir governantes por meio de eleições livres e justas. Parto da hipótese de que este fenômeno advém de problemas estruturais tais como: funcionamento inadequado do Estado de direito, poder judiciário e legislativo inoperantes ou cooptados pelo chefe do executivo, soberania popular limitada, restrições à liberdade de protesto da sociedade civil, falta de transparência e igualdade política. Para investigar essa hipótese, a abordagem de estudo de caso comparativo será adotada, analisando os casos de top 10 presidentes africanos com mais tempo de mandato (na presidência). Serão examinadas fontes documentais, termos e mudanças de mandato, bem como resultados eleitorais, visando uma compreensão aprofundada das semelhanças e particularidades de cada caso.

Paulo Anós Té (Universidade Federal de Pelotas): Sistema Partidário Parlamentar da Guiné-Bissau (2019-2023): entre a estabilidade versus instabilidades

A Guiné-Bissau, país da África Ocidental, adotou o pluralismo político-partidário em 1991, tendo realizado, desde então, sete eleições legislativas em contexto de cíclicas instabilidades político-governativas, sem que qualquer governo tenha concluído o mandato constitucional de quatro anos. O presente estudo analisa o sistema partidário parlamentar nas eleições legislativas de 2019 e 2023, com base nos indicadores do Número Efetivo de Partidos Eleitorais (NEPE) e Número Efetivo de Partidos Parlamentares (NEPP), conforme a fórmula de Laakso e Taagepera. Os resultados indicam que, apesar da participação de 43 partidos nas duas eleições, apenas 11



obtiveram representação parlamentar e 32 foram excluídos do parlamento, representando uma exclusão de 74,4%. Em média, o NEPE foi de 4,32 e o NEPP de 2,845, revelando uma diferença de 34,14% que evidencia a limitação partidária da diversidade de vozes no parlamento. Tal configuração aproxima-se do pluralismo limitado descrito por Sartori, no qual dois ou três partidos têm maior relevância parlamentar. Esta dinâmica é interpretada como a institucionalização do sistema partidário, facto este, que representaria uma estabilidade político-governativa. Todavia, tais tendências, no caso da Guiné-Bissau, representam uma excepção, pois não há uma relação entre a baixa fragmentação do sistema partidário com a estabilidade político-governativa.

Ricardo Nuno Pires Borges (ISCSP): “Quem obtém o Quê, Quando e Como? A Reconfiguração do Poder na República Centro-Africana (1993-2024)”

Este trabalho analisa a evolução política da República Centro-Africana (RCA) à luz da teoria pluralista de Harold Lasswell, com especial atenção nas formas de manutenção e legitimação do Poder das Elites governantes. Partindo de uma contextualização histórica marcada por golpes de Estado, militarização e dependência de apoios externos, investiga-se o modo como as Elites, ora militares, ora políticas, controlaram os principais valores sociais definidos por Lasswell: segurança, renda e respeito. A análise empírica recai particularmente sobre o período que se segue à abertura democrática de 1993, destacando o percurso dos principais líderes até à atual presidência de Faustin-Archange Touadéra. A investigação revela um padrão persistente de instrumentalização de alianças internacionais e de manipulação institucional como estratégia de manutenção do Poder, em contraste com os ideais pluralistas de competição equilibrada e representação social ampla. Por fim, discute-se a fragilidade estrutural do Estado centro-africano, a informalidade na exploração dos seus recursos e a exclusão das populações locais dos processos decisórios, propondo-se caminhos futuros de investigação centrados na relação entre Elites, legitimidade e soberania no contexto africano contemporâneo.

Ronísio João Piquel Gomes (ICS-ULisboa): Semipresidencialismo e estabilidade governativa: Análise comparativa dos modelos guineense e cabo-verdiano (1991-2021)

É relativamente consensual na literatura académica desde os anos 90 do século passado a noção de que as instituições desempenham um papel essencial na estabilidade governativa e, de modo mais geral, na consolidação democrática dos países em transição para uma democracia pluralista. Neste estudo averigua-se a relação entre sistema de governo e estabilidade da democracia através do estudo de dois países, a Guiné-Bissau e Cabo Verde, relativamente próximos pela geografia, língua, antiga potência colonial e semelhanças do regime político, num período de pouco menos de meio século, que vai, grosso modo de 1991 a 2021. Ao longo do estudo procedemos a uma análise longitudinal da situação política guineense e cabo-verdiana, começando com o processo de democratização dos dois países e a adoção em ambos os países de um sistema semipresidencial. Procurámos analisar a relação da situação política e governativa nos dois países, focando-nos na relação entre a estabilidade (ou instabilidade) governativa e as instituições específicas do sistema de governo semipresidencial, nas suas duas variantes diferentes: na Guiné-Bissau com poderes presidenciais mais fortes, em Cabo Verde com poderes presidenciais mais limitados. O estudo conclui da evolução comparada dos dois países que uma das principais razões da instabilidade na



Guiné-Bissau, ao contrário de Cabo Verde, se deve ao papel das Forças Armadas na transição para a independência. Além disso verifica-se uma correlação evidente entre a instabilidade do semipresidencialismo de pendor presidencial, por um lado, e estabilidade do semipresidencialismo de pendor parlamentar.

Panel I (14:30-16:00): Polarisation in Lusophone Africa: the age of populism, (dis)information and (dis)engagement

Room B323

Chair: Alexandra Magnólia Dias (FCSH-NOVA)

Discussant: Bininba Djata (Universidade Federal do Paraná)

Adhemar Isaac Marcos (Universidade Agostinho Neto): Esquerda e direita nos movimentos de libertação de Angola

O processo de Luta de Luta de Libertação Nacional e a consequente independência de Angola ocorreram durante o período de Guerra-Fria, num contexto marcado pela divisão político-ideológica entre esquerda e direita. Essa polarização influenciou profundamente as opções ideológicas e os apoios recebidos pelos três principais Movimentos de Libertação Nacional de Angola. Neste contexto disputas ideológicas entre URSS e a EUA, os movimentos angolanos se movimentavam em busca de apoios internacionais e alianças. Assim, o foco deste estudo centra-se na identificação do posicionamento destes movimentos na dicotomia esquerda e direita, tendo como questão de partida: Como se posicionavam os movimentos políticos angolanos na dicotomia esquerda-direita? O objectivo deste estudo é analisar o posicionamento político-ideológico dos movimentos MPLA, FNLA e UNITA na dicotomia esquerda e direita. Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho teórico assente na pesquisa bibliográfica exploratória, utilizando os métodos dedutivo, fenomenológico e genético. Evidenciou-se que desde a sua génese o MPLA demonstrou maior proximidade com as ideias socialistas, adoptou como ideologia oficial o marxismo-leninismo e o socialismo-democrático mais tarde. A FNLA despontou como um movimento regionalista e conservador que misturou várias ideologias, como o nacionalismo e a democracia-cristã. Já a UNITA, adoptou o maoísmo como ideologia. Portanto, o estudo demonstrou que dentro da dicotomia esquerda e direita, o MPLA e a UNITA posicionam-se à esquerda, enquanto a FNLA posiciona-se à direita.

Disakala Ventura (Universidade de Coimbra): Redes de confiança contra a desinformação: Literacia mediática crítica em contextos comunitários em Angola

Num ambiente marcado por crescente desconfiança em relação aos media tradicionais, frequentemente associados a agendas estatais, e pela utilização intensiva de plataformas digitais como o WhatsApp e o Facebook, a circulação de desinformação em Angola assume contornos particularmente complexos. Neste cenário, as redes comunitárias informais, compostas por laços familiares, vizinhança e lideranças locais, surgem como estruturas alternativas de verificação e circulação de informação. Esta comunicação parte da seguinte questão: De que forma podem as



redes comunitárias e as estratégias de base contribuir para o fortalecimento da literacia mediática crítica e da resistência à desinformação no contexto mediático híbrido angolano? A investigação recorre a uma metodologia qualitativa com recurso a três grupos focais realizados em Luanda (N=21) com envolveram participantes de diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade, com vista à compreensão das práticas quotidianas de receção, avaliação e partilha de conteúdos informativos. Os resultados permitem concluir a importância de uma abordagem integrada, que combine o potencial das redes locais com programas educativos formais, promovendo competências críticas adaptadas às especificidades socioculturais do contexto angolano. Inserindo-se no debate mais amplo sobre a literacia mediática no Sul Global, este estudo contribui para a reflexão sobre a operacionalização de políticas públicas e iniciativas comunitárias que reforcem a resiliência informacional e a participação cidadã.

José Mussunda da Silva (Universidade Federal do Rio Grande do Sul): “Xé, Menino, Não Fala Política”: youth political disengagement within electoral authoritarian contexts – the Angola case

This article investigates youth political disengagement in Angola within the framework of electoral authoritarian regimes. Using Afrobarometer survey data (Round 8), the study examines whether disengagement from formal politics reflects the persistence of a hybrid political culture, encapsulated in the metaphor “Xé, menino, não fala política” – a cultural expression rooted in historical memory and authoritarian legacies. Logistic regression analysis reveals marked age-related differences. In contexts of hybrid political culture such as Angola, younger youth (18–25) display persistently high levels of political disengagement, characterized by low institutional trust and weak participation, even when possessing higher levels of education or supporting democratic norms. Among older youth (26–35), education contributes to reducing abstention, although persistent distrust in institutions continues to limit the mobilizing impact of socialization. The findings indicate that political socialization alone is insufficient to foster civic engagement in hybrid and authoritarian regimes. They further suggest that, in post-civil war Angola, political socialization continues to reproduce authoritarian traits, weakening youth participation and constraining democratic consolidation. The article contributes to the literature on political culture, youth participation, and democratization in Sub-Saharan Africa, emphasizing the importance of incorporating local cultural dynamics into the study of civic engagement.

Justino Gomes (Universidade Federal do Rio Grande do Sul): Moçambique: uma arena política favorável ao populismo

Este trabalho objetiva apresentar a experiência de Moçambique com a democracia, a partir dos dados Afrobarometer nº 898, publicados em 12 de novembro de 2024. Analisamos a arena política para compreender a possibilidade ou não da emergência de um cenário populista ou a tendência do surgimento de partidos populistas nesse país africano. Os dados analisados abrangem o período de 20 anos, ou seja, de 2002 a 2022. Afrobarometer apresentou, através dos dados recolhidos em survey, a relação dos moçambicanos com o multipartidarismo em oposição ao monopartidarismo; a participação eleitoral etc. Os dados nos levam a admitir que a cultura política vigente em Moçambique nos últimos 20 anos aponta para a existência de uma arena política muito favorável à emergência de um ou vários partidos(s) populista(s) ou candidato(s) populista(s). Aliás, a figura de Venâncio Mondlane e o partido que suportou a sua candidatura – Partido Optimista para o Desenvolvimento de Moçambique (PODEMOS) – nas eleições gerais de outubro de 2024 – dão



evidências mais que suficientes para a confirmação desta hipótese. Esta hipótese torna-se mais factível quando olharmos para os dados apresentados por Afrobarometer (2024) na sua nona rodada de pesquisas sobre 34 países africanos em que Moçambique faz parte. O Venâncio e partido PODEMOS ganharam foco no país durante e pós-eleição.

Panel J (14:30-16:00): Human rights and activism

Online only

Chair: Cláudia Generoso Almeida (Universidade Nova de Lisboa)

Discussant: Levi Marcelino Intumbo (Universidade Estadual de Ponta Grossa)

Ineildes Calheiro dos Santos (CIADI/UNILAB): Interseccionalidade nos PALOPS à luz dos esportes: um recorte de Guiné-Bissau

Intitulada “Descolonize-cis! Interseccionalidade no esporte em Guiné-Bissau: LGBTQI negrxs e trabalho”, trata-se de pesquisa concluída, de carácter pós-doutoral, realizada entre 2022-2024 na UNILAB/Ce (Brasil) através do Edital 03/2021 PEDCTR-3 da FUNCAP/CNPq. Teve a metodologia qualitativa e de intervenção, com várias vivências em prol de integração. O texto proposto tem como objetivo discutir resultados desta pesquisa, destacando o mundo do trabalho esportivo e os entraves interseccionais de gênero, raça e sexualidades. Com base nos pressupostos teóricos de gênero decolonial, cultura negra/africana e a teoria queer africana (queer of colour) os resultados sugerem que a interseccionalidade na realidade de Guiné-Bissau se resume em: racismo não, ostracismo! Requer discutir em que se insere a exclusão neste país e aborda as questões de gênero e sexualidades em culturas específicas. Por fim, enfatiza a necessidade de fomentar estudos com a temática em questão, a fim de consolidar os resultados.

Israel Mawete Ngola Manuel (Universidade Federal do Rio Grande do Sul): Fama: entre a Ponte do Malweka e a cultura política participativa em Angola (2018-2022)

O presente artigo investiga a atuação do Fama, um grupo de mobilização política da juventude angolana, em face da problemática da requalificação da Ponte do bairro Malweka, em Luanda. À luz dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), considerando o 16º objetivo, ele atenta para a importância da participação política de jovens em Angola, destacando como o entendimento do conceito de cultura política é importante para que se compreenda o processo de desenvolvimento de políticas públicas, tendo em vista o enfrentamento da requalificação da Ponte, com vistas ao progresso local (no Malweka). A pesquisa parte do pressuposto de que, durante o período de 2018 a 2022, o Fama vem trabalhando sistematicamente como agente da mediação entre a sociedade civil e as entidades governamentais, propugnando mudanças que gerem sustentabilidade na comunidade. Trata-se de abordagem qualitativa a partir de entrevistas direcionadas. O estudo aponta que as ações do Fama evidenciam os ODS, à medida que articulam cultura política e engajamento cívico para a educação cidadã.



Laís Cristina Neiva de Sousa (Universidade Federal do Ceará): Colonialidade penal e direitos humanos em prisões africanas: entre heranças coloniais e avanços na jurisprudência do Tribunal Africano

Este trabalho analisa a persistência da colonialidade penal em prisões africanas, em diálogo com a jurisprudência recente do Tribunal Africano de Direitos Humanos e dos Povos (TADHP). A investigação parte de sentenças publicadas entre 2023 e 2024, com destaque para os casos contra a Tanzânia, nos quais o Tribunal consolidou que a pena de morte constitui tratamento desumano e degradante, violando a Carta Africana. A análise articula-se com reportagens da série Prisons et passé colonial, da plataforma Afrique XXI, que denunciam a continuidade de práticas herdadas do colonialismo penal em países como Camarões, Togo, Nigéria e República Democrática do Congo. Essas evidências mostram sistemas jurídicos e prisionais que reproduzem a criminalização da pobreza, a repressão de jovens marginalizados e condições de encarceramento marcadas por tortura, superlotação e negligência. Argumenta-se que, embora o TADHP represente avanço normativo em direção a uma justiça penal garantista, os Estados africanos permanecem tensionados entre a reprodução de estruturas coloniais e a necessidade de harmonização das legislações com padrões regionais de direitos humanos. Defende-se, assim, que a descolonização da justiça deve passar pelo desmantelamento da colonialidade penal e pela valorização de práticas de justiça comunitária e restaurativa, enraizadas em epistemologias do Sul e experiências locais, como no caso das mulheres Samburu no Quênia.

Marianne da Rocha Silva (IESP-UERJ): Movimentos feministas jovens de Moçambique: atualidade e contexto

Este trabalho é fruto do desenvolvimento da minha tese de doutoramento. Minha pergunta de pesquisa é: como ativistas sociais feministas jovens se relacionam com instituições políticas moçambicanas? Minha hipótese de trabalho é que a sociedade civil cocriou o Estado, e que através do Este trabalho analisa a persistência da colonialidade penal em prisões africanas, em diálogo com a jurisprudência recente do Tribunal Africano de Direitos Humanos e dos Povos (TADHP). A investigação parte de sentenças publicadas entre 2023 e 2024, com destaque para os casos contra a Tanzânia, nos quais o Tribunal consolidou que a pena de morte constitui tratamento desumano e degradante, violando a Carta Africana. A análise articula-se com reportagens da série Prisons et passé colonial, da plataforma Afrique XXI, que denunciam a continuidade de práticas herdadas do colonialismo penal em países como Camarões, Togo, Nigéria e República Democrática do Congo. Essas evidências mostram sistemas jurídicos e prisionais que reproduzem a criminalização da pobreza, a repressão de jovens marginalizados e condições de encarceramento marcadas por tortura, superlotação e negligência. Argumenta-se que, embora o TADHP represente avanço normativo em direção a uma justiça penal garantista, os Estados africanos permanecem tensionados entre a reprodução de estruturas coloniais e a necessidade de harmonização das legislações com padrões regionais de direitos humanos. Defende-se, assim, que a descolonização da justiça deve passar pelo desmantelamento da colonialidade penal e pela valorização de práticas de justiça comunitária e restaurativa, enraizadas em epistemologias do Sul e experiências locais, como no caso das mulheres Samburu no Quênia. acompanhamento do processo de institucionalização do movimento de mulheres é possível observar esse fenômeno. A partir dos acúmulos que já possuía da literatura crítica brasileira sobre movimentos sociais e de informação gerada pela fase da pesquisa exploratória, meus objetivos foram interpretar as formas de interação



de ativistas entre si, e entre ativistas e as instituições políticas, através de mecanismos de participação, de diálogo com os partidos políticos e Estado, bem como as suas estratégias de ação voltadas para a sociedade (Alonso, 2009; Lavalle, et al, 2018).

Raiza Braima Mané (Universidade Federal de Pelotas): Panorama crítico da situação das crianças talibés na Guiné-Bissau

Este artigo analisa a situação das crianças talibés na Guiné-Bissau, com ênfase na prática de trabalho infantil e nos desafios enfrentados para a efetivação de seus direitos. Foram adotados o estudo bibliográfico e a análise documental, com base em relatórios de organizações como o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), a Liga Guineense dos Direitos Humanos (LGDH) e a emissora Deutsche Welle (DW) África, além de periódicos e repositórios nacionais. Os resultados evidenciam a ausência de políticas públicas eficazes por parte do Estado da Guiné-Bissau, dificultando o combate às práticas de exploração infantil. A análise destaca, assim, a urgência de intervenções estatais para assegurar os direitos das crianças talibés e fortalecer a proteção infantil no país.

Panel K (16:15-17:45): Natural resources and climate change

Room B321

Chair: João Conduto (ICS-UL)

Discussant: Maria Pereira da Costa (University of Oxford)

Boiné Armando Monteiro Cá (UFRGS): Vulnerabilidades das zonas costeiras da Guiné-Bissau: Análise das Estratégias de Mitigação e adaptação às Mudanças Climáticas

A Guiné-Bissau está situada na África Ocidental e faz fronteira com o Oceano Atlântico. Por essa razão, algumas zonas costeiras enfrentam grande vulnerabilidade devido às mudanças climáticas. As principais áreas afetadas incluem: Varela, Edjin Odjoe (Catão), Cacheu, Cussanja e Mansoa, Gã-Turé, Tébe e Lagoas de Cufada, Cabedu e Cacine, bem como as Ilhas de Bolama, Bubaque, Uno e Caravela. As causas das mudanças climáticas variam de acordo com a situação geográfica e características específicas de cada local. Este trabalho tem como objetivo analisar as estratégias de mitigação e adaptação às mudanças climáticas nessas zonas costeiras. Para atingir esse objetivo, será realizada uma pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados preliminares apontam que três variáveis principais (costeiras, socioeconômicas e forçadores costeiros) que impactam as mudanças climáticas. Essas variáveis são desdobradas em subvariáveis. O estudo também identifica as estratégias mais aplicadas para a adaptação e mitigação dos problemas associados às mudanças climáticas e subida do nível do mar.

Isabelle Minnon (Université de Genève): Permanent sovereignty over natural resources: origins, scope, and prospects in international law

This presentation aims to examine the contemporary relevance of the principle of permanent sovereignty over natural resources (PSNR), enshrined in Resolution 1803 (XVII) of the United



Nations General Assembly in 1962. Emerging from the anti-colonial struggles and economic demands of the Global South, this principle now finds itself at the crossroads of global environmental, social, and economic challenges. The methodology combines analysis of UN texts, African regional instruments, and Congolese national legislation, enriched by doctrinal literature. The hypothesis defended is that, despite its limited effectiveness in international practice, permanent sovereignty over natural resources retains major normative and political potential: on the one hand, as a foundation for policies of sustainability and environmental justice, and on the other, as an instrument of economic self-determination for peoples and of rebalancing power relations in the international economic order. The results highlight the renewed relevance of this principle, particularly through its inclusion in recent African legislation, such as in the Democratic Republic of Congo. In the era of ecological transitions, permanent sovereignty over natural resources thus calls for a re-evaluation that articulates state sovereignty, environmental responsibility, and redistributive justice, paving the way for a redefinition of the foundations of international justice.

José Marcos Mavungo (Iscte-IUL): A problemática da maldição dos recursos naturais e os desafios da economia petrolífera e institucional no processo de desenvolvimento pós-Colonial em Angola: caso de Cabinda (2002-2018).

O texto examina os problemas da economia petrolífera e institucional no processo de desenvolvimento em Angola, especialmente em Cabinda, um território com enormes recursos naturais, mas sem desenvolvimento. Parte das potencialidades do espaço geográfico e das dinâmicas da exploração petrolífera, seja como processos criadores seja como fatalidades. Mas, a problemática da maldição das atividades extrativas remonta ao processo colonial, que resultou em inversão do processo económico e institucional tradicional. Todavia, no processo da descolonização, não se operou em Angola uma evolução dialética no sentido de ultrapassar as contradições ou insuficiências coloniais, como foi o caso no resto de África. Os novos poderes surgidos no pós-independência em Angola adotaram institucionais não inclusivas, autoritárias e centralistas, cozidas à pressa, espoletadas por caudilhos à margem do sentir comunitário, sem atenção aos valores tradicionais de solidariedade, transparência e justiça social. Entre outros desafios em Cabinda, temos: corrupção massiva, falta de transparência na gestão da renda petrolífera, centralização do poder, doença holandesa, comportamento rentista e má alocação de muitos recursos. Por conseguinte: o incremento da pobreza: já em 2011 a linha de pobreza média da classe de renda baixa em Cabinda é de 1,7USD por família, por dia; e 26,6% de pessoas viviam em extrema pobreza.

Levi Marcelino Intumbo (Universidade Estadual de Ponta Grossa): Impactos ambientais da exploração da areia pesada em Varela: luta por direitos das comunidades de Varela

Ao longo da última década, a Guiné-Bissau tem se deparado com disputas envolvendo a exploração da areia pesada em Varela, disputa esta, que se deu em torno dos impactos negativos causados ao meio ambiente pela extração da areia pesada nas bolanhas de Varela. Vale ressaltar que este processo se deu inicialmente, pela concessão da licença de exploração por parte do governo à uma empresa Russa - “Sociedade Poto SARL” em 2013 sem uma discussão prévia do assunto pela casa legislativa - Assembleia Nacional Popular - ANP. Recentemente, após término de contrato de concessão à empresa Russa, o Governo assinou um novo contrato nos mesmos moldes com uma empresa estrangeira “GMG INTERNACIONAL” para exploração até 2028. Pretende-se utilizar



a pesquisa qualitativa ancorada no estudo de caso, com base no levantamento bibliográfico e documental, além de mapear os sites dos órgãos de comunicação social que cobrem o assunto. Espera-se encontrar um movimento coordenado que se dedica à luta pelos direitos das comunidades locais, a partir de diálogo e reivindicações perante o poder público, a quem é atribuída a responsabilidade de garantir o bem-estar e os direitos das comunidades.

Pedro Chala (ICS-UL): Capacidades e vulnerabilidades de África: impacto em nosso futuro comum

Escrever sobre os fenómenos do continente africano coloca-nos ante uma complexidade de difícil resolução, que é o facto de termos de analisar um continente tão extenso (30 milhões de km²) e demograficamente muito habitado com (1,28 biliões). Apenas estas duas características impõe uma grande dificuldade no momento de análise, e se associarmos a ela a questão da heterogeneidade cultural e climática, nos perguntaremos, será que é possível fazer-se uma análise homogénea das capacidades e vulnerabilidades em um continente tão diversificado? Roque (2018, p. 25) responde-nos que “já não é possível falar do continente africano como um todo homogéneo”. Diante desta dificuldade, julgamos que, a melhor estratégia para analisar o continente Africano é seguir o conselho de um filósofo Francês, René Descartes, que em o discurso do método sugeriu-nos que ante o desafio da análise de um grande fenómeno devemos dividi-lo em tantas parte e analisá-las até ao ponto de tirarmos conclusões gerais das partes analisadas. Feita que está a delimitação da nossa pesquisa, interessa-nos agora para cumprir com a nossa pesquisa perceber, como as capacidades e vulnerabilidades de África impactam sobre o nosso futuro comum?

Panel L (16:15-17:45): Natural resources and climate change

Room B322

Chair: Edalina Rodrigues Sanches (ICS-UL)

Discussant: Justino Gomes (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Bininba Djata (Universidade Federal do Paraná): Financiamento público e participação política das mulheres em uma perspectiva comparada: Cabo Verde e Guiné-Bissau

O debate em torno da participação política das mulheres nos países da África lusófona tem se consolidado como uma preocupação crescente na investigação científica. Apesar dos avanços no



processo de inserção ativa das mulheres no espaço político, persistem barreiras socioculturais, econômicas e institucionais que precisam ser superadas, tanto a curto quanto a longo prazo, para que se alcance uma representação mais equitativa. Alguns estudos destacam que, além das crenças culturais que restringem o papel das mulheres na sociedade — sobretudo no que se refere à divisão social do trabalho, o sistema eleitoral, a estrutura dos partidos políticos e a ausência de financiamento eleitoral adequado figuram entre os principais fatores que contribuem para a baixa representatividade feminina nos cargos de poder (SACCHET; SPECK, 2012). Soma-se a isso a pouca atenção dedicada ao problema na esfera pública, além das violências, intimidações e ataques enfrentados por aquelas que já atuam no ambiente político. Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo compreender de que maneira o financiamento público impacta a participação política das mulheres em Cabo Verde e Guiné-Bissau. A proposta metodológica adotará uma abordagem mista, combinando técnicas qualitativas e quantitativas, com vistas a responder à seguinte questão central: como as questões de gênero e o financiamento eleitoral se articulam nos dois países?

Eugénio Sachicomba Paulo Capingãla (Universidade Federal do Paraná): Sobas e partidos políticos em Angola: a participação das Autoridades Tradicionais nos processos eleitorais de 1992 e 2008.

A pesquisa analisa a participação das Autoridades Tradicionais de Angola (Sobas) nas eleições de 1992 e 2008, investigando seu impacto nos resultados e as estratégias partidárias para capturar seu apoio. A hipótese central é de que os Sobas foram integrados às campanhas mediante incentivos materiais e coerção política, funcionando como intermediários políticos e operadores simbólicos essenciais à consolidação do domínio partidário em contexto de pós-guerra. Nesta pesquisa, adota-se a abordagem qualitativa baseada em revisão de literatura (147 publicações mapeadas), análise documental de jornais angolanos (Jornal de Angola, DW África e o Novo Jornal) e triangulação com 32 entrevistas realizadas com Sobas, políticos do MPLA e UNITA, e agentes eleitorais. O referencial teórico fundamenta-se em autores como Schubert (2013), Santin e Teixeira (2020), Orre (2012), Pacheco (2002) e Bittencourt (2016). Os resultados revelam que os Sobas desempenharam papel ambíguo nos dois pleitos, atuando como mediadores entre comunidades e partidos, sendo frequentemente instrumentalizados pelo MPLA. Em relação aos dois períodos, em 1992, seu posicionamento variou conforme o controle territorial (MPLA ou UNITA), enquanto em 2008 o MPLA promoveu maior aliança institucional, intensificando sua função de mobilização eleitoral. Nesta análise, sugere-se que a presença dos Sobas conferiu legitimidade comunitária aos partidos, funcionando como ponte entre estratégias partidárias e modos tradicionais de organização social.

Felizberto Alberto Mango (UFRGS): A competição eleitoral na Guiné-Bissau: a evolução dos resultados das eleições legislativas (1994–2023)

Este artigo analisa a evolução dos partidos políticos guineense na luta pelo poder político desde as primeiras eleições realizadas em 1994 até as últimas eleições realizadas em 2023. Foram utilizados os dados secundários das eleições legislativas, disponíveis no site da Comissão Nacional das Eleições da Guiné-Bissau, no qual construiu-se um banco de dados com todos os partidos que participaram das primeiras eleições legislativas até a última eleição que aconteceu em 2023. Por sua vez, a análise longitudinal da evolução das eleições legislativas foi feita com uso do software python que gerou gráficos gerais e comparativos dos principais partidos políticos que dominaram



o cenário político desde adoção da democracia até a última eleição legislativa que aconteceu no país em junho de 2023. Concluiu-se que apesar da luta política ficou marcada pelo domínio de PAIGC e PRS, nos últimos anos, a cenário tem mudado, com o surgimento de novos partidos, o que tem alterado a base eleitoral dos partidos tradicionalmente mais fortes e obrigou os mesmos a adotarem a estratégia de coligação para a obtenção de maioria no Parlamento.

Mouzinho Mariano Lopes (Universidade Rovuma): Representação política em Moçambique: uma análise da congruência entre as elites parlamentares e os eleitores moçambicanos

Este estudo investiga a congruência política numa democracia não plena Moçambicana. O foco neste tema e contexto justifica-se do ponto de vista científico, face à muito escassa pesquisa conduzida previamente. Focando-se na legislatura de 2019-2024, cujo objetivo principal é aferir em que medida existe correspondência entre os eleitores e as elites parlamentares em Moçambique, em relação a diferentes facetas do regime democrático: posição face à adesão aos princípios normativos do regime democrático, apreciação do desempenho do regime e do governo, e posição face a assuntos políticos específicos. Para alcançar este objetivo, a pesquisa apoiou-se nos dados disponibilizados pelo Afrobarómetro 2019 e num inquérito conduzido pelo investigador junto dos deputados. A aferição da congruência baseou-se em medidas absolutas e relativas. O estudo conclui que, em Moçambique, os partidos políticos com assento parlamentar exibem níveis razoáveis de congruência entre as elites partidárias e os eleitores. De entre as três dimensões de análise, a primeira, que mede a adesão aos princípios normativos do regime democrático, apresenta os valores de congruência entre eleitos e eleitores mais elevados. O partido FRELIMO tende a ser o mais congruente com os seus eleitores, em comparação com a RENAMO e o MDM.

Sérgio Manuel Dundão (Iscte-IUL): Das eleições de pós-guerra às eleições em contexto de pós-guerra

A nossa comunicação procurará parametrizar as diferenças entre as eleições angolanas de 1992 e de 2008. As eleições de 1992 foram, simultaneamente, eleições fundadoras e eleições de pós-guerra. Estas surgem na sequência dos acordos de Bicesse de 1991 e impostas pela comunidade internacional para terminar a guerra civil e democratizar o país. este tipo de eleição acaba por ter quase sempre um efeito negativo, porque este tipo de eleição está associado a uma forma de transição (para a democracia) bastante tensa e arriscada para o processo político em curso. As eleições de 2008 não apresentam nenhum dos critérios previstos na literatura de peacebuilding. Segundo esta literatura, a questão das eleições pós-guerra é estudada como uma medida adoptada regularmente para o alcance da paz. Estas eleições foram realizadas passados seis anos do fim da guerra, não gerando nenhuma eleição prematura e com baixo risco político-militar. Mas, sem efeito positivo na democratização do país. Desde 2008, as eleições passaram a ser realizadas através do efeito de path dependence e da escolha racional, dado que os seus contornos institucionais e organizativos traduzem, efectivamente, a hegemonia político-institucional do partido no poder, que conseguiu uma vitória militar que projecta no plano eleitoral através de eleições controladas. Este tipo de eleição serve no essencial para consolidar os regimes autoritários através de eleições.



Panel M (16:15-17:45): Public policy in Lusophone Africa

Room B323

Chair: Alexandra Magnólia Dias (Universidade Nova de Lisboa)

Discussant: José Mussunda da Silva (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Adolfo Caiji Cabeia (Iiscte-IUL): Empreendedorismo na África Lusófona: 50 anos após as independências

Este estudo analisa a evolução do empreendedorismo na África lusófona cinquenta anos após as independências nacionais, com o objetivo de compreender os avanços, desafios e dinâmicas socioeconómicas que influenciam o setor. A pesquisa adotou uma metodologia qualitativa, com revisão bibliográfica, análise de fontes credíveis como o Instituto Nacional de Estatística (INE), realtórios do GEM, Doing Business, REDI, e outros sobre Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe. Ainda que os resultados revelam crescimento progressivo do empreendedorismo, impulsionado por políticas públicas, internacionalização e inovação local, persistem obstáculos como burocracia, acesso limitado a financiamento e instabilidade institucional. Conclui-se que, embora existam avanços significativos, o fortalecimento do ecossistema empreendedor exige investimentos em educação, infraestrutura e governança.

Carlos Miguel Baleco Rebelo (Universidade Nova de Lisboa): Cenários possíveis para uma ação de política e planeamento linguístico na Guiné-Bissau

Esta comunicação pretende traçar cenários possíveis para a implementação de uma ação de política e planeamento linguístico (PPL) na Guiné-Bissau. Resultados preliminares de um estudo de caracterização sociolinguística do país, cruzados com a revisão bibliográfica sobre PPL em países da África subsariana, apontam para a necessidade de ações de planeamento de estatuto, que reconheçam, juridicamente, as línguas de identidade guineense, e ações de planeamento de aquisição, que permitam uma política educativa multilingue. O crioulo guineense é a língua mais falada da Guiné-Bissau (90,4%, RGPH, 2009), cinco das suas línguas étnicas – o fula, o balanta, o mandinga, o pepel e o manjaco – são faladas por cerca de 3/4 da população (72,9%, RGPH, 2009) e o português, apesar de ser a língua do seu sistema educativo, não é reconhecido de jure, nem é a língua materna dos guineenses (Intumbo 2008). Sabendo que existe uma correlação entre ensino na língua materna e sucesso académico em língua segunda (Thomas & Collier, 2002) e que os benefícios da educação multilingue fomentam a coesão social e nacional (Baker, 2008), esta comunicação propõe cenários de atuação, tendo em conta diferentes modelos de educação multilingue (Wright & Baker, 2016) e resultados de ações de PPL na África subsaariana (Bunyi & Schroeder, 2017).

Ismael Fernando Cá; Mutaro Seidi; Ivaldino Carlitos Nhaga (UFABC; UFRGS; LAB-GOV-USP): Partidarização da administração pública na Guiné-Bissau: entre captura do Estado e o colapso da eficiência institucional

As práticas de patronagem e clientelismo têm raízes profundas na tradição administrativa de muitas democracias, como nos Estados Unidos de Andrew Jackson com o spoils system e no Reino Unido antes da década de 1870. Pesquisas recentes apontam que nomeações políticas buscam não só recompensas, mas também sobre controle de políticas públicas, baseadas em critérios



profissionais, políticos ou pessoais (Kopecký et al., 2016; Panizza; Peters; Ramos Larraburu, 2022). Em contextos de fragilidade institucional, como destaca Bearfield (2009), essas práticas podem ser vistas como estratégias de acesso a recursos públicos. Na Guiné-Bissau, partidos pouco de baseiam em ideologias e recorrem ao Estado como fonte de sobrevivência (M'Bundé, 2017), fazendo da administração pública moeda de troca, onde cargos técnicos são preenchidos politicamente, comprometendo os princípios de imparcialidade e meritocracia. O problema de pesquisa questiona quais incentivos levam à partidarização da administração pública e como ela afeta a qualidade e efetividade dos serviços públicos. O objetivo é analisar seus efeitos sobre a eficiência institucional e a legitimidade do Estado, justificando-se pela necessidade de compreender o enfraquecimento de confiança nas instituições públicas e subsidiar reformas administrativas na Guiné-Bissau. Dessa forma, será adotado o método qualitativo, de caráter exploratório e analítico, fundamentado na análise documental de normas oficiais que regem a estrutura da administração pública guineense.

Leonel Vicente Mendes (Universidade de São Paulo): Guiné-Bissau: A política de cooperação e a formação de quadros no exterior no período pós-independência

O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de São Paulo (USP), cujo tema é História da Formação de Professores na Guiné-Bissau: a busca por novos caminhos frente às instabilidades políticas, na área de concentração Formação, Currículo e Práticas Pedagógicas, sob orientação da Professora Dra. Maria Isabel de Almeida. O artigo tem como objetivo discutir a política instituída para a formação e preparação de quadros após a independência, analisando informações sobre bolsas de estudo e oportunidades de formação no exterior oferecidas aos guineenses. O Estado, reconhecendo a necessidade efetiva de formação de quadros no exterior, considerada fundamental para o desenvolvimento socioeconômico harmonioso e planejado, de acordo com as exigências e a realidade do país, publicou o Decreto nº 15/1976 (Boletim Oficial nº 17, abril de 1976), que estabeleceu medidas para a formação de quadros em curto, médio e longo prazo. Conclui-se que, apesar das dificuldades, houve esforço do Estado para a concretização do projeto de Reconstrução Nacional. Os dirigentes acreditavam que apenas com a elevação do nível cultural da população seria possível solucionar os problemas básicos e estruturais.

Mutaro Seidi (UFRGS): Burocracia e mecanismos de coping: Análise da implementação de políticas do Ensino Superior na Guiné-Bissau

Desde a sua independência, a Guiné-Bissau enfrenta crises políticas que impactam vários setores, especialmente a educação, que exhibe indicadores frágeis de investimento, infraestrutura e formação de professores. Apesar dos esforços, a implementação destas políticas apresenta falhas notáveis. Para enfrentar as limitações e desafios decorrentes, os burocratas de nível de rua desenvolvem mecanismos de coping. O objetivo desta dissertação é analisar estes mecanismos na implementação da política de ensino superior da Guiné-Bissau. Utilizamos pesquisa qualitativa, bibliográfica, documental e entrevistas. Verificou-se que os profissionais confrontam condições precárias de infraestrutura, remunerações insignificantes e irregulares e escassez de equipamentos essenciais. Dentre as estratégias de coping criadas para enfrentar estes problemas destacam-se: ajuste das metodologias de ensino, utilização de ferramentas informais e recursos próprios, inflexibilidade na implementação e empatia e construção de redes para a execução da ação.



Keynote Speaker

18:00-20:00 – Auditorium A306

Althea-Maria Rivas (SOAS)

Remembering, Reclaiming and Re-envisioning – Transformation, Justice and Joy'

Dr Althea-Maria Rivas (SOAS), is a Senior Lecturer (Associate Professor) in the Department of Development Studies at SOAS. Her research focuses on the politics of development, conflict, humanitarian intervention and peace, specifically the racialised and gendered nature of aid, post-conflict reconstruction and transitional justice. Her research draws upon critical, Black feminist and decolonial theoretical frameworks to explore debates in the field of conflict, justice and development. She uses a variety of methods in her work including innovative grounded methodologies, photovoice, storying and narratives. Althea's research stresses interdisciplinarity and cross-regional/cross-community engagements and learning. Her work has focused on Central Asia and West and East Africa and more recently Latin America and the Caribbean. Before beginning her academic career, Althea worked for 12 years in diplomacy, gender equality and humanitarian assistance with various governments, local and international organisations in North America, Africa, Asia, the Caribbean and the Middle East.

